



Orientações Pedagógicas

para o 2º Semestre

Lucas Sanches

Prefeito

Rafael de Souza Carvalho

Secretário de Educação

Minéa Paschoaleto Fratelli

Subsecretária de Gestão Pedagógica da Educação

Marcelo Oliveira da Silva

Subsecretário de Gestão Administrativa da Educação

Thiago Toscanelli Ferreira

Chefe de Gabinete

Eduardo da Silva Tavares

Diretor do Departamento de Planejamento da Educação

Daniela Harumi Hikawa

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Hélida Lúcia Paulini Thomazini

Diretora de Supervisão Escolar

Gisela Mayumi Kodama

Diretora do Departamento de Alimentação Escolar

Cintia dos Reis Tavares

Diretora do Departamento de Gestão Orçamentária e Financeira da Educação

Marcos Varela da Silva

Diretor do Departamento de Gestão de Pessoas da Educação

Benedito Luiz Faria de Melo

Diretor do Departamento de Obras e Infraestrutura da Educação

Gilberto Mauricio Silva dos Santos

Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação da Educação

Alecsandra Bessa Nobrega

Diretora do Departamento de Logística e Suprimentos da Educação

Jorge Camara dos Santos

Diretor do Departamento de Gestão de Espaços Educacionais

Elaboração

Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas

Daniela Harumi Hikawa

Diretora de Departamento

Ana Paula Lucio Souto Ferreira

Chefe da Divisão Técnica de Currículo e Análise de Materiais

Juliana Portella de Freitas

Chefe da Divisão Técnica de Formação

Patrícia da Silva Matildes

Chefe da Divisão Técnica de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional

Lúcia Cristina Ávila Bezerra

Chefe da Divisão Técnica de Avaliação

Denise de Oliveira Camargo

Chefe da Divisão Técnica de Educação Ambiental

Vanessa Andrade Diniz de Oliveira

Chefe da Divisão Técnica de Programas e Projetos

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Coordenadora do CEMEAD

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Ana Paula Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza e Rodolfo Santana



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
2º SEMESTRE/2026.....	05
RETOMANDO OS COMPROMISSOS DA REDE.....	08
PAUTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPE ESCOLAR REPLANEJAMENTO DO 2º SEMESTRE - 2026.....	09
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	09
ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA.....	25
2.1 – CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DO REPLANEJAMENTO.....	27
EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
AÇÕES DOEP - 2º SEMESTRE.....	38
CURRÍCULO.....	39
FORMAÇÃO.....	43
AValiação.....	46
acompanhamento.....	48
ANEXOS.....	54
REFERÊNCIAS.....	60

APRESENTAÇÃO

No início do ano letivo, apresentamos nossas perspectivas de organização da rede municipal para o ano de 2026, com grande foco na garantia das aprendizagens dos estudantes, da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, regular e EJA, assim como da Educação Bilíngue de Surdos, assegurando o direito à educação de todos, respeitando as diferenças, valorizando a diversidade e promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

Chegamos ao início do 2º semestre! É momento de identificar os avanços que tivemos nas aprendizagens, avaliar a organização pedagógica para atendimento a todos os estudantes e mapear os desafios que ainda precisaremos enfrentar até o final de 2026, sem perder de vista quem são os sujeitos de direito da educação: nossos bebês, crianças, jovens, adultos e idosos.

Na Educação Infantil, os tempos, os espaços, os materiais e as materialidades são contextos importantes para um trabalho intencionalmente organizado, que objetiva o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Para além desse olhar, refletiremos sobre a importância do registro e da documentação pedagógica que traz evidências de todo esse trabalho realizado e permite avaliar como as intervenções pedagógicas estão impactando cada um dos sujeitos.

Para tanto, é necessário um olhar atento e cuidadoso para os dados coletados das nossas ações, no Ensino Fundamental: resultados de avaliações externas, como a Prova Guarulhos e SARESP, dados das sondagens aplicadas no decorrer do primeiro semestre e, principalmente, os processos avaliativos internos da escola.

No Ensino Fundamental da EJA, para além dos processos avaliativos internos da escola e dos dados do processo de alfabetização, obtidos por meio da sondagem, é fundamental, também, considerar as histórias, vivências, conhecimentos trazidos por esses estudantes, para que as aprendizagens sejam construídas de modo significativo. Estar sensível ao outro, compreender que os estudantes ali presentes podem, sim, avançar nas aprendizagens que lhes foram negadas no passado.

Contamos com o comprometimento de todos os educadores da Rede para que tenhamos ainda mais avanços na qualidade da educação de Guarulhos!

Rafael de Souza Carvalho

Secretário de Educação

a. O trabalho realizado pela escola

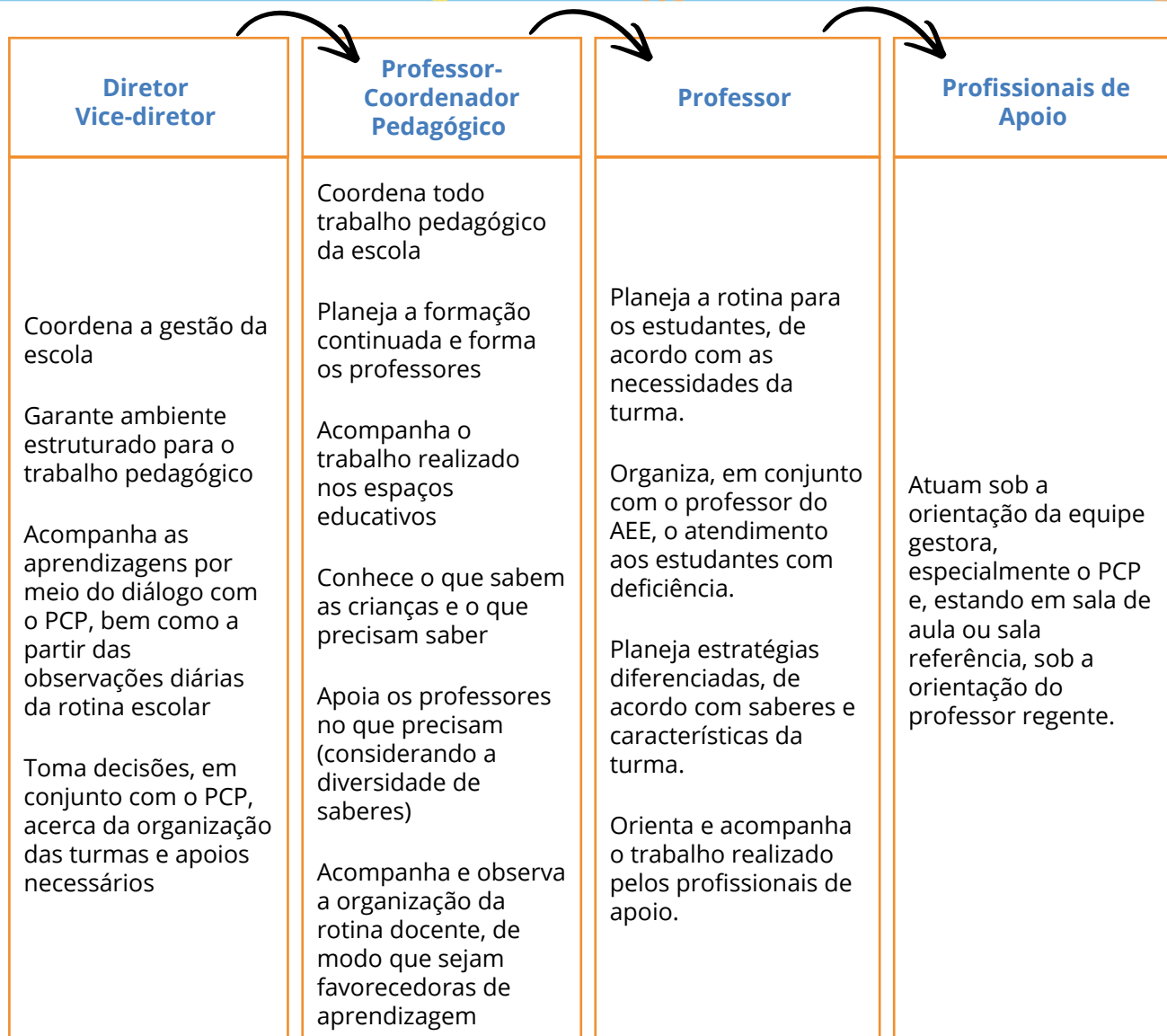
A gestão tem papel essencial para a garantia das aprendizagens de todos os estudantes da Rede. E estamos falando do diretor, vice-diretor e professor-coordenador pedagógico. E é preciso retomar que é o diretor quem orquestra todos os profissionais que atuam na escola, inclusive sua equipe gestora. É ele quem dá direcionamento e mobiliza os profissionais para um compromisso comum com a educação. E isso passa pelo clima escolar e, também, pelas ações que garantem as aprendizagens.

Uma questão essencial para ser cuidada desde o primeiro dia é: como manter um **CLIMA ESCOLAR** adequado? E isso diz respeito aos professores e demais profissionais, bem como estudantes e familiares. É sobre a qualidade das relações estabelecidas em um ambiente seguro e harmonioso. Para isso, respeito, empatia e sentimento de pertencimento serão as bases dessa realidade.

Para a **GARANTIA DAS APRENDIZAGENS** será necessário coordenar as ações de todos os profissionais da escola. É preciso explicitar o que cabe a cada sujeito: diretor, vice-diretor, professor-coordenador pedagógico, professores, agentes de apoio e demais colaboradores. É o momento da retomada do contrato didático.

É essa articulação, a partir do que cabe a cada profissional, que garantirá o sucesso das ações diárias, que são permeadas por desafios.

CONTINUA...



Todo esse esquema só é possível por meio de uma atuação planejada e organizada da equipe gestora.

- Em qual dia da semana a reunião do trio gestor acontece para que os encaminhamentos necessários sejam realizados?
- Está explícito o que cabe a cada um dos profissionais que atuam na escola?
- Como a escola pode ser um ambiente mais acolhedor e que, mesmo com tantos desafios, haja superação na colaboração?

O trabalho planejado, orquestrado pelo diretor, é que permite a harmonia das ações e os encaminhamentos necessários para tornar a rotina menos desafiadora. E isso é uma ação diária, já que há muitos elementos que tiram do rumo o que havia sido planejado. Mas não pode ser a regra.

O desafio para a equipe gestora, que contará sempre com o apoio da supervisão, é manter uma rotina estruturada que permita o compartilhamento e a construção conjunta da rotina da escola. Antecipar minimiza problemas e torna o ambiente melhor, já que cada um consegue atuar conforme o que lhe cabe e o que foi planejado.

b. Replanejamento

Todo retorno de período letivo é um recomeço. Por isso, é momento de repactuar os compromissos assumidos no início do ano para a garantia dos direitos dos bebês, crianças, jovens, adultos e idosos da Rede.

Para que isso aconteça, é preciso revisitar o planejamento do início do ano:

Compromissos com as aprendizagens: qual caminho decidimos percorrer no início do ano?		O que já caminhamos? O que falta caminhar?
---	--	---

A segunda pergunta, importantíssima, guiará os planos que faremos para este semestre.

É sobre isso que as conversas dessa semana, e das próximas, devem focar.

RETOMANDO OS COMPROMISSOS DA REDE

Para iniciarmos a segunda etapa do ano letivo, na qual refletiremos acerca das ações já realizadas, os resultados alcançados e o que precisa ser replanejado, retomamos algumas das metas e dos objetivos apresentados na primeira reunião realizada com os gestores:

- **Assegurar a alfabetização de 85% dos estudantes até o final do 1º ano e de 100% dos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, com acompanhamento sistemático;**
- **Garantir que 95% dos estudantes alcancem aprendizagem adequada ao ano de escolaridade, por meio de acompanhamento pedagógico contínuo e intervenções formativas;**

As metas aqui apresentadas exigem um exercício reflexivo de cada unidade escolar, para identificar, neste momento, em que ponto está e qual o caminho precisará ser percorrido para chegar onde é necessário: as aprendizagens dos estudantes, adequadas a cada etapa de ensino e ano escolar.

Alfabetizar todos os estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental vai ao encontro das metas estabelecidas por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). No entanto, essa não é uma responsabilidade apenas dos educadores responsáveis pelos estudantes desse ano escolar. Quando falamos no processo de alfabetização, referimo-nos a todas as propostas, intervenções pedagógicas, atividades e vivências oferecidas e realizadas com as crianças desde a Educação Infantil. A organização dos ambientes e de uma rotina que promova o contato com a leitura e a escrita, por meio de brincadeiras e interações, leitura em voz alta, contação de histórias, entre outras iniciativas que possibilitem o desenvolvimento dos diferentes campos de experiência, e tragam a perspectiva de práticas de letramento na Educação Infantil.

Na Educação de Jovens e Adultos temos que propiciar aos jovens, adultos e idosos, diferentes caminhos para a aprendizagem: a utilização de contextos que façam parte de seus cotidianos, que tragam elementos concretos para que eles possam colocar em prática os conhecimentos construídos na escola, as histórias e vivências de toda uma vida são essenciais para que esses sujeitos encontrem sentido e importância em retomar seus estudos. Aprender a ler, escrever e “fazer contas” pode ser o objetivo de muitos desses estudantes, mas o percurso pela EJA precisa mostrar a eles que os seus sonhos podem ser maiores e a conclusão da escolaridade passa a se tornar um objetivo passível de ser realizado. É nosso papel, enquanto educadores, permitir que eles anseiem outras aprendizagens, conhecimentos, mudem suas metas de vida por meio da educação. Portanto, as propostas planejadas precisam olhar para as especificidades da turma, dos estudantes, e as contribuições que eles mesmos podem trazer ao coletivo para que todos tenham seus direitos de aprender garantidos.

No calendário escolar, o dia 22 de julho foi destinado ao replanejamento para o 2º semestre/2026, no entanto, o ato de (re)planejar é contínuo, a partir dos avanços, necessidades e desafios de cada turma, de cada estudante. Retomamos, portanto, o período letivo, nesse momento coletivo de planejamento, para que seja possibilitado o diálogo conjunto dos educadores para o avanço nas aprendizagens dos estudantes.

PAUTAS PARA A REUNIÃO DE EQUIPE ESCOLAR REPLANEJAMENTO DO 2º SEMESTRE - 2026

Ao analisarmos os registros avaliativos e os dados das avaliações, é importante superar concepções construídas a partir de nossas próprias vivências escolares, frequentemente marcadas por práticas classificatórias, comparativas ou de julgamento dos estudantes. No contexto educacional, a avaliação deve ser compreendida como uma ferramenta de acompanhamento das aprendizagens, capaz de fornecer informações valiosas sobre os avanços, os desafios e as necessidades das turmas e estudantes.

Espera-se que os dados revelados pelas avaliações tornem-se importantes orientadores das ações pedagógicas, subsidiando o (re)planejamento e possibilitando que a equipe escolar organize propostas, intervenções e mediações cada vez mais alinhadas às reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Replanejar não significa corrigir erros ou recomeçar o trabalho realizado, mas analisar as evidências de aprendizagem produzidas até o momento, refletir sobre os caminhos percorridos e tomar decisões mais assertivas em relação aos próximos passos. Esse processo permite ajustar estratégias, fortalecer práticas que têm produzido resultados positivos e propor novas intervenções, garantindo que o ensino esteja cada vez mais conectado às necessidades dos estudantes e comprometido com a promoção da equidade e de uma educação pública de qualidade.

Propomos, a seguir, pautas para a realização da reunião de equipe escolar, no dia 22 de julho, para o replanejamento do 2º semestre.

EDUCAÇÃO INFANTIL

TORNAR VISÍVEIS AS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS:

Observação, escuta e registros reflexivos na Educação Infantil

“A observação é uma ferramenta essencial para acompanhar o desenvolvimento infantil e planejar intervenções pedagógicas adequadas.” (Caminhos e Possibilidades na construção dos Currículos: Educação Infantil, p. 85)

Os bebês e as crianças aprendem nas experiências que vivenciam cotidianamente. Ao brincar, interagir, explorar espaços, materiais e elementos da natureza, comunicar ideias, formular hipóteses, expressar sentimentos e participar da vida coletiva, produzem conhecimentos sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

Na Educação Infantil, acompanhar esses processos exige dos educadores uma postura investigativa e sensível diante das múltiplas formas pelas quais os bebês e crianças se expressam e participam. Nesse contexto, a observação, a escuta e os registros constituem ações fundamentais do trabalho pedagógico, uma vez que possibilitam conhecer melhor estes sujeitos, compreender seus interesses, necessidades e potencialidades e refletir sobre as experiências promovidas pela instituição educativa.

IMPORTANTE!

Para definir o que registrar na documentação pedagógica, é fundamental que o professor tenha clareza sobre o planejamento, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a intencionalidade que orienta a proposta organizada. São esses elementos que direcionam o olhar, a escuta e a seleção dos registros, permitindo documentar não apenas o que foi realizado, mas, sobretudo, os processos vivenciados pelas crianças, suas aprendizagens, descobertas, interações e modos de participação.

Dessa forma, é fundamental que os planejamentos para o segundo semestre sejam elaborados e debatidos entre professores e Coordenação Pedagógica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a importância da “observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (BRASIL, 2010, p. 29), bem como da utilização de múltiplos registros para acompanhar seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Essa perspectiva nos convida a compreender os registros para além de uma exigência administrativa ou burocrática, reconhecendo-os como instrumentos de reflexão, planejamento e acompanhamento dos percursos vividos pelos bebês e crianças.

Registrar suas experiências não significa apenas descrever acontecimentos ou relatar atividades realizadas. Significa buscar compreender os sentidos que produzem em suas ações, interações, brincadeiras e investigações. Significa tornar visíveis processos que, muitas vezes, passam despercebidos no ritmo intenso do cotidiano.

Ao refletirmos sobre os registros que produzimos, somos convidados também a refletir sobre nossas concepções de infância, aprendizagem e avaliação. Afinal, aquilo que escolhemos observar, registrar e comunicar revela o que consideramos significativo nos processos vividos pelas crianças.

Ao fortalecer práticas de observação, escuta e registro, este momento formativo também retoma um movimento de aproximação com os estudos e reflexões sobre a documentação pedagógica na Rede Municipal de Guarulhos.

Mais do que reunir evidências ou organizar informações sobre o cotidiano, a documentação pedagógica constitui uma forma de tornar visíveis os processos de aprendizagem dos bebês e crianças, valorizar suas múltiplas linguagens, sustentar a reflexão sobre a prática pedagógica e favorecer a construção de contextos educativos cada vez mais significativos.

OBJETIVOS DO DIA

- Refletir sobre o papel da observação, da escuta e dos registros no acompanhamento das aprendizagens das crianças;
- Identificar elementos que contribuam para a produção de registros mais reflexivos e significativos com intencionalidade pedagógica, para acompanhar o desenvolvimento da criança;
- Construir coletivamente um instrumento como referência para qualificar os registros produzidos na unidade.

1º MOMENTO

PROPOSTA DE ACOLHIMENTO - DINÂMICA: "O RESSOAR DE LEITURAS E CONQUISTAS"

Objetivo: promover o acolhimento, fortalecer os vínculos entre a equipe, exercitar a escuta ativa e fazer ressoar as conquistas pedagógicas do primeiro semestre como combustível para o segundo.

Recursos e materiais

- Uma caixa ou cesta bonita;
- Cartolina ou papel craft;
- Canetas, lápis, dentre outros.
- Tirinhas, poemas curtos ou crônicas breves que falem sobre afeto, educação ou o olhar cotidiano (sugestões: Rubem Alves, Paulo Freire, Mia Couto, Martha Medeiros, tirinhas da Mafalda/Armandinho, dentre outros);

ATENÇÃO

O acolhimento da equipe é um momento importante; contudo, a atividade apresentada constitui apenas uma sugestão, e sua realização deve considerar o tempo disponível para a reunião. Cada escola poderá definir, de acordo com sua realidade e com o número de professores, adequações em relação à proposta ou outra forma de acolher a equipe. É fundamental que esse momento seja organizado de modo a preservar o foco e o tempo necessários ao planejamento.

O fluxo da dinâmica

1. Alinhamento Inicial: Os docentes sentam-se em círculo. O coordenador inicia contextualizando que, com as demandas cotidianas, muitas vezes as nossas vitórias ficam silenciadas, e que hoje é o dia de fazê-las ecoar.
2. O fluir da leitura:
 - O primeiro professor sorteia um texto da caixa. Ele(a) olha diretamente para o colega à sua direita e lê o trecho para esse colega, como se estivesse lhe dedicando aquelas palavras.
 - Esse colega que acabou de ouvir a leitura agora sorteia um novo texto da caixa e lê para a pessoa à sua direita. O ciclo continua até que todos tenham feito uma leitura ressoar para o outro.

A Repercussão

Logo após o fechamento do círculo de leituras, com o ambiente já sensibilizado, é hora de trazer o impacto do trabalho de cada um para o centro do grupo:

- Palavra-Chave: O coordenador pedagógico pede que cada professor pense em uma única palavra que sintetize a maior vitória, alegria ou superação que teve com sua turma no primeiro semestre.
- Compartilhamento: Cada um, na sua vez, diz a sua palavra em voz alta e, em no máximo 1 minuto, conta brevemente a história por trás dela (o progresso de uma criança, a união da turma, um projeto que superou as expectativas, etc.).
- Registro Visual: Conforme os professores falam, o coordenador escreve essas palavras no quadro ou em um cartaz central, criando um painel de conquistas.

Sugestão de fechamento para o Coordenador Pedagógico

"Olhando para este quadro, observamos o quanto o nosso trabalho ressoou na vida das crianças e da nossa escola. Que o impacto dessas conquistas continue vibrando e nos dê fôlego para o semestre que se inicia."

2º MOMENTO

REFLEXÃO - O QUE OS REGISTROS REVELAM SOBRE AS CRIANÇAS?

PLANEJAR PARA OBSERVAR, REGISTRAR E DAR CONTINUIDADE

O planejamento é o ponto de partida da ação pedagógica e da documentação. Para planejar, é necessário considerar o que os bebês e as crianças já sabem, fazem, expressam e demonstram interesse em conhecer, bem como identificar o que precisam aprender e desenvolver. Isso requer conhecer os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para cada faixa etária, articulando-os às experiências, necessidades e potencialidades do grupo.

Com base nessa análise, o professor define sua intencionalidade pedagógica e organiza propostas, tempos, espaços, materiais e formas de interação que favoreçam novas aprendizagens. A clareza sobre o que se pretende possibilitar às crianças orienta o olhar docente durante a experiência: ajuda a decidir o que observar e registrar e, posteriormente, a interpretar o que foi vivido...

A observação e a escuta constituem importantes instrumentos para conhecer os bebês e as crianças e acompanhar seus processos de desenvolvimento e aprendizagem. Por meio delas, os educadores identificam interesses, curiosidades, hipóteses, formas de participação, estratégias utilizadas para resolver problemas e modos particulares de interagir com pessoas, espaços e materiais.

Para que a observação não se limite a um olhar ocasional sobre o que acontece, ela precisa estar articulada ao planejamento e orientada por uma intencionalidade pedagógica. Isso implica considerar o que as crianças já sabem e o que precisam aprender, conhecer os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para cada faixa etária e definir o que se pretende promover e acompanhar em cada proposta. A clareza desses elementos direciona o olhar e a escuta do professor, favorecendo a seleção de aspectos significativos a serem registrados. Por isso, planejar é fundamental para saber o que observar e registrar.

Entretanto, nem sempre o que as crianças revelam em suas experiências torna-se visível nos registros produzidos pelos adultos. Muitas vezes, os registros concentram-se na descrição da atividade proposta ou das ações do educador, oferecendo poucas evidências sobre o que as crianças pensaram, sentiram, descobriram, investigaram, aprenderam ou construíram individual e coletivamente. Em outras situações, predominam descrições de condutas e comportamentos, por vezes acompanhadas de julgamentos de valor, sem relação com os objetivos estabelecidos e com as aprendizagens observadas.

Os registros devem, portanto, evidenciar os processos vividos pelas crianças, considerando as aprendizagens em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, sem privilegiar apenas uma delas. Ao revelar o que foi aprendido, como a criança participou e quais estratégias, atitudes e conhecimentos mobilizou, o registro oferece elementos para avaliar a proposta e decidir o que precisa ser retomado, ampliado ou reorganizado no planejamento.

Leitura compartilhada: Para aprofundar a reflexão, propõe-se a leitura compartilhada do texto “Avaliação na Educação Infantil: Caminhos e Possibilidades”, nas páginas 83 e 84:

6.3.2. Avaliação na Educação Infantil: observação e registros!

Como avaliar na Educação Infantil respeitando esta etapa de ensino e a faixa etária das crianças? É possível utilizar instrumentos de avaliação na Educação Infantil? Quais?

[...] Na ação avaliativa também é preciso respeitar a faixa etária, etapa ou modalidade de ensino dos educandos. Sendo assim, precisamos retomar os documentos que orientam o trabalho pedagógico das escolas, por exemplo, o QSN (Guarulhos, 2019) e outros documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), que reiteram, nesta etapa de ensino, que a **avaliação da aprendizagem DEVE ocorrer por meio da observação e registros como:** portfólios; fotografias; vídeos; registros escritos; pequenas frases; dentre outros. Tais instrumentos que são apropriados para avaliação na Educação Infantil podem auxiliar os educadores a avaliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças com mais amplitude, respeitando suas especificidades e não antecipando etapas, sobretudo, a apropriação da escrita. [...]

[...] Dessa forma, concluímos solicitando aos educadores e aos gestores do município que não utilizem nomenclaturas e metodologias do Ensino Fundamental para avaliar na Educação Infantil, pois nossa proposta curricular e também os documentos legais da Educação Infantil nos dão caminhos e possibilidades para avaliar sem comprometer o processo de ensino-aprendizagem das crianças nesta etapa de ensino [...]. (Guarulhos, 2020, p. 83, grifo nosso).

Após a leitura, promover um diálogo coletivo com base na seguinte reflexão: **“Quando vou observar e registrar, estou atenta a...”**. A partir dessa provocação, considerar as questões propostas a seguir, relacionando o planejamento, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a intencionalidade pedagógica às observações e aos registros realizados. As principais reflexões do grupo poderão ser sistematizadas em painel, cartaz, mural ou outro recurso visual definido pela unidade, evidenciando os aspectos que orientam o olhar docente e contribuem para a continuidade do planejamento.

- O que planejei para minha turma?
- Quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento orientaram a proposta? Qual foi a minha intencionalidade pedagógica ao organizar essa experiência?
- Quais aprendizagens, descobertas, interesses ou dificuldades foram evidenciados?
- O que esperava observar nas ações, falas, gestos, interações e produções das crianças? O que as crianças efetivamente fizeram e revelaram durante a proposta?
- O que aconteceu de maneira diferente ou além do que havia sido previsto?
- Quais aspectos da experiência são relevantes para o registro?
- O registro produzido permite compreender a relação entre o que foi planejado, o que foi vivenciado pelas crianças e o que elas aprenderam?
- A partir do que observei e registrei, o que precisa ser retomado, ampliado ou reorganizado no planejamento?

3º MOMENTO

IDENTIFICAÇÃO - DAS EXPERIÊNCIAS ÀS APRENDIZAGENS

Os registros produzidos na Educação Infantil precisam contribuir para tornar visíveis os processos vividos pelas crianças. Para isso, é necessário desenvolver um olhar atento às experiências que elas constroem nas interações, nas brincadeiras, nas explorações e nas investigações que realizam cotidianamente.

Conforme apontado no caderno utilizado como referência:

“Os relatórios são ponto de partida para a recondução do processo que assegura as ações nos diversos campos de experiência e, assim, a continuidade dos trabalhos. A avaliação não pode ter um fim nela mesma.” (p. 89)

Os registros e relatórios precisam contribuir para a compreensão dos processos vividos pelos bebês e crianças e subsidiar a continuidade do trabalho pedagógico.

Etapas 1. Propõe-se a organização dos participantes em pequenos grupos para a leitura e análise das situações de aprendizagem apresentadas. Cada grupo deverá selecionar a que mais se aproxima da faixa etária do público atendido em seu contexto de atuação, disponível no [Anexo I](#).

Etapas 2. A partir da situação escolhida, os grupos realizarão as discussões propostas, identificando indícios dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e/ou crianças, bem como elementos que contribuam para a qualificação dos registros pedagógicos.

Etapas 3. O grupo deve discutir e reconhecer as seguintes questões nas situações propostas:

- O que a(s) criança(s) está(ão) fazendo?
- Quais interesses, hipóteses ou investigações podem ser identificados?
- Que aprendizagens estão sendo construídas?
- O que merece ser registrado?

Após a discussão, preencha a planilha, disponível no [Anexo II](#), para evidenciar as experiências e aprendizagens das crianças.

Etapas 4. Ao final desta proposta, cada grupo deverá apresentar as reflexões registradas na planilha. Durante a socialização, recomenda-se destacar os indícios de desenvolvimento e aprendizagem identificados, as evidências que sustentam essas interpretações e os elementos considerados relevantes para a elaboração dos registros pedagógicos. As contribuições dos grupos são essenciais para subsidiar as discussões do próximo momento.

4º MOMENTO

CONSTRUÇÃO - ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS BEBÊS E CRIANÇAS

Em se tratando da Educação Infantil, vale ressaltar que:

“A avaliação é realizada mediante o acompanhamento do desenvolvimento das crianças por meio da observação e do registro do professor” (p. 84).

Considerando que cada criança aprende, participa e se desenvolve de maneira singular, os registros precisam contribuir para tornar visíveis essas singularidades, evitando generalizações e descrições que pouco revelam sobre os processos vividos.

Ao longo deste encontro, refletimos sobre a importância da observação, da escuta e dos registros para o acompanhamento das aprendizagens das crianças. Também analisamos como diferentes olhares podem atribuir sentidos diversos a uma mesma situação vivida.

Nesse momento, propõe-se que os grupos construam coletivamente uma síntese a partir da seguinte questão:

O que não pode faltar em um registro de acompanhamento das aprendizagens dos bebês e crianças?

Algumas sugestões iniciais que poderão contribuir:

- A visibilidade das ações, interações e experiências das crianças;
- As aprendizagens identificadas pelo educador;
- As hipóteses, descobertas, estratégias e formas de participação das crianças;
- Os contextos em que as experiências ocorreram;
- Os elementos que contribuam para o planejamento de novas propostas e intervenções pedagógicas.

A síntese construída coletivamente deverá resultar em um acordo formativo da unidade acerca da observação, do acompanhamento e dos registros dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e das crianças, com o objetivo de qualificar os registros pedagógicos, fortalecer os processos de avaliação contínua e assegurar que as observações realizadas contribuam efetivamente para a compreensão das aprendizagens dos bebês e das crianças e para o planejamento das ações educativas.

OBS: Os instrumentos construídos serão compartilhados na reunião de trabalho dos Professores-Coordenadores Pedagógicos.

PARA CONTINUAR A REFLEXÃO...

“Os relatórios são pontos de partida para a recondução do processo que assegura as ações nos diversos campos de experiência e, assim, a continuidade dos trabalhos.” (p. 89)

Que nossos registros possam, cada vez mais, contribuir para compreender as crianças, reconhecer suas potencialidades, valorizar suas múltiplas linguagens e orientar práticas pedagógicas que ampliem seus direitos de aprender, brincar, participar, explorar, expressar-se, conviver e conhecer-se.

Sugestão de materiais de estudo e aprofundamento para a Educação Infantil

Sessão Formativa: Educação Infantil "Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil".

Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/YLmS2q24NVA?si=O4oZt7n6e3WjnY6Y>



Livro:

O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível!

- Maria Alice Proença. – 1. ed. – São Paulo: Panda.

ENSINO FUNDAMENTAL

Da Análise de Dados à Intervenção Pedagógica

Iniciar o segundo semestre letivo nos convida a exercitar um duplo movimento: o da sensibilidade e o da análise. O fechamento deste primeiro ciclo de avaliações nos entrega muito mais do que relatórios de monitoramento e dados quantitativos no Sistema SIGA. Longe de serem apenas números estatísticos, esses registros, agregados aos instrumentos avaliativos criados pelo coletivo escolar traduzem os processos de desenvolvimento, as trajetórias e, acima de tudo, a garantia dos direitos de aprendizagem de cada um de nossos estudantes.

De acordo com as diretrizes da Portaria nº 361/2025 - SE (Registro do Aproveitamento Escolar) e da Portaria nº 362/2025 - SE (Calendário de Atividades), o Conselho de Classe e Ciclo deve ser consolidado como um espaço de análise coletiva e tomada de decisão didática. Conforme orienta a nossa organização pedagógica, o monitoramento dos planos de recomposição de aprendizagens e o uso de planilhas e rubricas não podem se reduzir a um controle burocrático de entregas, mas sim servir de bússola para a intervenção pedagógica e para a recuperação paralela e contínua.

Para isso, é importante retomar que o ensino da Língua Portuguesa, Matemática e dos demais componentes curriculares precisa ser mediado por práticas intencionais, que de fato contemplem as necessidades dos estudantes.

Dessa forma, estabelece-se o compromisso de unir a sensibilidade do olhar docente ao olhar crítico do planejamento, transformando os dados em intervenções potentes.

OBJETIVOS DO DIA

- Analisar os indicadores de aprendizagem do semestre para reorientar o planejamento curricular.
- Mapear habilidades críticas e estruturar propostas de intervenção pedagógica eficazes.

1º Momento - O Painel das Memórias Vivas

(sugestão para organizar a gestão do tempo 25 minutos)

Objetivo: Reconhecer a dimensão humana e o direito à aprendizagem por trás dos dados quantitativos, utilizando os relatórios e planilhas de monitoramento como ferramentas para subsidiar o planejamento de intervenções intencionais e personalizadas.

Materiais:

- 1 cartão para cada professor (sulfite colorido, color set e/ou materiais disponíveis). Sugere-se do tamanho de $\frac{1}{4}$ de folha.
- Canetas coloridas.

Etapas 1. Organize o espaço de formação garantindo que haja um painel para a colagem dos cartões. Disponibilize sobre as mesas cartões coloridos que serão os "Cartões da Memória Viva", além de canetas hidrográficas.

Abra o momento contextualizando, e traga a seguinte questão:

Identifiquem mentalmente um estudante da sua turma que apresentava grandes desafios no início do ano, seja porque não lia nenhuma palavra, estava em nível pré-silábico de escrita, não compreendia as características do sistema de numeração decimal ou demonstrava extrema insegurança emocional em sala de aula; e que terminou o semestre com um avanço real e perceptível.

Etapas 2. Em seguida, solicite que escrevam um breve parágrafo destacando: o nome do estudante (ou iniciais), como ele iniciou o ano e qual foi a grande conquista dele até o fechamento do semestre (Avançou na hipótese de escrita? Começou a ler pequenas palavras de forma silábica? Passou a compreender alguma característica do sistema de numeração decimal? Participa ativamente das interações coletivas?).

Etapas 3. Produção do painel das memórias vivas: convide os professores, após o término da escrita, a se levantarem e colarem seus respectivos cartões no painel da parede. Peça que leiam em voz alta alguns desses relatos. Se o grupo for pequeno, abra espaço para que todos leiam; se for muito grande, selecione aleatoriamente de 3 a 5 depoimentos representativos para serem compartilhados com o coletivo.

Etapas 4. Para o fechamento sugere-se a seguinte analogia:

As histórias mapeadas neste painel mostram o impacto real do trabalho feito no primeiro semestre. Os dados e as planilhas a serem analisadas neste replanejamento não são apenas números, são crianças que têm o direito de aprender; e servem para dar os indícios necessários para realizar escolhas pedagógicas intencionais. O objetivo é planejar intervenções que gerem, para os estudantes que ainda estão em defasagem, mais histórias de sucesso como as que estarão coladas na parede até dezembro.

Sugestão de desdobramento

Caso o tempo seja curto, deixe o painel exposto e, durante o Horário de Trabalho Coletivo (HTC), peça para que os professores compartilhem as estratégias utilizadas para o avanço das crianças.

2º Momento - Painel de Dados: O que analisar neste momento do ano?

Previamente, o coordenador deve organizar os dados da Unidade Escolar, considerando o resultado geral da escola e individual por turma.

- As Sondagens de Hipótese de Escrita (Sistema SIGA): análise da evolução dos estudantes desde fevereiro até a última aplicação do primeiro semestre;
- Avaliações do CNCA (Prova Guarulhos): mapeamento do desempenho da escola e de cada turma na última aplicação, identificando os índices de acertos por componente curricular e as habilidades com maiores índices de defasagem;
- Avaliações internas da Unidade Escolar: considerando os critérios preestabelecidos e os resultados obtidos.

Em seguida, deve-se orientar a equipe docente a cruzar e examinar criticamente esses dados coletados até o momento.

Para a elaboração do replanejamento do segundo semestre, orienta-se que cada escola considere, de forma articulada, os seguintes aspectos:

a) Leitura dos resultados da rede

Os resultados da **Prova Guarulhos CNCA – 1ª edição de 2026** devem ser utilizados como referência para a compreensão do cenário da rede e para a identificação das aprendizagens que demandam maior atenção em Língua Portuguesa e Matemática. Essa leitura pode contribuir para a definição de prioridades pedagógicas e para a análise dos resultados da própria escola.

b) Análise dos resultados da própria escola

A escola deverá analisar, de forma integrada, os resultados da **Prova Guarulhos – CNCA**, das **Sondagens de Hipótese de Escrita**, da **Fluência em Matemática**, da **Fluência Leitora**, do **Simulado SARESP – 2º ano** e das **avaliações internas da unidade escolar**, considerando os critérios previamente estabelecidos e os resultados obtidos pelos estudantes.

Essa análise deve favorecer:

- o exame dos dados da unidade escolar, das turmas e dos anos de escolaridade;
- a identificação das aprendizagens prioritárias;
- o reconhecimento dos estudantes e grupos que demandam maior acompanhamento;
- a definição de encaminhamentos pedagógicos mais adequados às necessidades identificadas.

c) Definição de prioridades pedagógicas

Com base na análise dos resultados, a escola deverá definir as aprendizagens que precisam ser retomadas, aprofundadas e/ou consolidadas em cada ano de escolaridade, organizando o planejamento pedagógico de forma mais intencional e coerente com as necessidades dos estudantes.

d) Articulação com o cronograma do segundo semestre

O replanejamento deve considerar o cronograma das avaliações e ações previstas para o segundo semestre, incluindo as **sondagens do Ensino Fundamental**, a **3ª edição da Prova Guarulhos CNCA**, as **avaliações de saída de fluência leitora e de fluência em Matemática** e as ações relacionadas ao **SARESP**. Essa articulação é fundamental para a organização do trabalho pedagógico e para o acompanhamento das aprendizagens ao longo do semestre.

e) Mobilização para o SARESP

As escolas deverão organizar ações de mobilização para assegurar a participação de, no mínimo, **80% dos estudantes no SARESP**, garantindo a representatividade dos resultados e fortalecendo a cultura de acompanhamento das aprendizagens na rede.

f) Uso pedagógico do Simulado SARESP – 2º ano

O **Simulado SARESP – 2º ano** deverá ser utilizado como instrumento de apoio ao planejamento pedagógico, favorecendo a identificação de habilidades que demandam maior atenção e subsidiando a definição de intervenções mais focalizadas, além de familiarizar os estudantes com a dinâmica da avaliação externa.

Com os dados organizados, propomos a realização das seguintes oficinas:

Oficina 1: Reflexão e Movimentação das Hipóteses de Escrita

Objetivo: Olhar para a escrita não apenas como um dado estatístico, mas como um processo vivo de construção de conhecimento.

● Momento de Reflexão: Propor aos professores que analisem as planilhas de suas respectivas turmas do SIGA e respondam individualmente ou por ano/ciclo:

- Quem são os estudantes que permanecem estagnados na mesma hipótese de escrita desde o início do ano?
- O que nos revela a(s) hipótese(s) desses estudantes que não avançaram?
- Aqueles que estão próximos da hipótese alfabética, fazem trocas de quais fonemas/grafemas ou apresentam dificuldades em que aspectos ortográficos?

- **Levantamento de Sugestões e Encaminhamentos:**

Após a reflexão, a equipe deve listar estratégias e possibilidade de trabalho com os agrupamentos produtivos (organização essa que considera a aproximação das hipóteses e o favorecimento de conflito cognitivo entre os pares agrupados).

- **Sugestão:** Favorecer, diariamente, as quatro situações didáticas fundamentais para a alfabetização, Leitura pelo professor, Leitura pelo estudante, Escrita pelo professor e Escrita pelo estudante. Organizar oficinas de consciência fonológica e jogos de correspondência grafofônica, garantindo intervenções em pequenos grupos para os estudantes com níveis iniciais.

- **Produzir documento com as ações:** ao final da oficina é fundamental que os registros das discussões estejam organizados de forma que os professores possam utilizá-lo como norteador das ações.

Oficina 2: Mapeamento das habilidades com maiores defasagens da Prova CNCA e Propostas de Consolidação

Objetivo: Identificar os nós pedagógicos na Prova do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) / Prova Guarulhos e estruturar situações de aprendizagem potentes.

Etapas 1 - Mapeamento de habilidades críticas da unidade escolar e exercício de construção de boas propostas

O foco do mapeamento está no exercício da construção de **Boas Propostas** (O que fazer na prática?), a orientação é que o planejamento não seja focado em "treinar para a prova", mas sim em criar contextos potentes, onde os estudantes avancem na aprendizagem.

Para pensar em boas propostas é necessário analisar os dados com mais atenção, observe o exemplo:

Habilidade Crítica (CNCA)	Onde reside a dificuldade do estudante?	Proposta Pedagógica para superação da defasagem
Ex.: Localizar informação implícita	O estudante lê apenas a superfície do texto e não lê as entrelinhas.	Rodas de Investigação Literária: Uso de textos curtos e tirinhas onde o estudante precisa justificar "pistas" do texto para descobrir o que não foi dito explicitamente.
Ex.: Resolver problemas de adição/subtração	Dificuldade em compreender o enunciado e selecionar a operação correta.	Resolução Compartilhada: Uso de estratégias de leitura, ex: grifar a pergunta de uma cor e os dados de outra cor, para analisar o contexto do problema, e só assim registrar as hipóteses de resolução. Organizar também um momento para a discussão das respostas.

O coordenador pedagógico, previamente, deverá fazer um estudo das habilidades com o menor índice de acertos da Unidade Escolar. Dentre essas, elencar duas habilidades de Língua Portuguesa, duas de Matemática e organizá-las no [Anexo III](#). Em seguida, os professores, organizados em grupos, devem analisar as habilidades selecionadas e preencher a tabela. Ao final, é importante que seja aberta uma discussão coletiva para que cada grupo relate suas percepções e reflexões, possibilitando, desse modo, diferentes olhares e possibilidades para superação das dificuldades elencadas.

Etapla 2 - Mapeamento de habilidades críticas da sala e exercício de construção de boas propostas

Nessa etapa, organize os professores em grupo por ano, e entregue uma tabela para cada um. Caso a escola tenha algum ano com turma única, deve-se agrupá-la com a turma mais próxima.

Em seguida, peça que acessem a plataforma CNCA e façam o levantamento das habilidades com o menor índice de acertos da turma. Os professores devem elencar as 3 habilidades com menor índice de acerto em Língua Portuguesa e em Matemática. Tomando como referência o exercício anterior, façam o mesmo movimento, mas agora pensando em sua turma. Também devem considerar os instrumentos avaliativos organizados internamente, na Unidade Escolar.

Importante:

Oriente os professores a relacionar esse mapeamento com os recursos humanos e pedagógicos disponibilizados pela rede municipal de Guarulhos para o segundo semestre.

- Programa LEIA+ Guarulhos: Acionar o professor tutor do polo para alinhar as intervenções de leitura e escrita dos 1ºs e 2ºs anos com base nos novos dados.
- Programa Caminhos para Aprender: Encaminhar os estudantes do 3º ao 5º ano identificados com as maiores defasagens para o atendimento em Recuperação Paralela no contraturno, garantindo o trabalho colaborativo no horário regular.
- Aprender Juntos, Aprender Sempre: Incorporar as propostas do guia de recomposição nas rotinas semanais dos 2ºs e 5ºs anos.
- Materiais didáticos disponíveis: PNLD, Currículo em Ação.

Sugestão de materiais de estudo e aprofundamento

Webinário CNCA: Planejamento e Acompanhamento das Ações Pedagógicas a Partir dos Dados.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/live/ogsozVnTpUU?si=wxZU4KREY5gQtIT3>



Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens.

Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/arquivos/MatrizCurricularPriorizadaparaRecomposi.pdf>





O segundo semestre deve ser compreendido como um tempo estratégico para intensificar o acompanhamento das aprendizagens, fortalecer o trabalho pedagógico e assegurar que os resultados das avaliações sejam efetivamente utilizados como subsídio para a tomada de decisões nas escolas.

Para além de verificar desempenhos, trata-se de transformar os dados produzidos pelas avaliações em instrumentos de reflexão, planejamento e ação, de modo a favorecer práticas pedagógicas mais intencionais, intervenções mais precisas e melhores condições de aprendizagem para todos os estudantes.

Nesse movimento, a análise criteriosa dos resultados, a observância do cronograma avaliativo, a mobilização para o SARESP e a organização de ações pedagógicas coerentes com as demandas de cada escola constituem elementos fundamentais para qualificar o trabalho no segundo semestre e fortalecer o compromisso da rede com a aprendizagem de todos.

CONSULTAR REFERÊNCIAS NA PÁGINA 54

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Objetivo Geral: Sistematizar as ações pedagógicas do segundo semestre a partir do diagnóstico de acesso e permanência, utilizando os saberes, as trajetórias e as avaliações diagnósticas dos estudantes como eixo central para o replanejamento das rotinas e da nova Matriz Curricular.

O que olhar no replanejamento...

Iniciar o segundo semestre letivo nos convida a exercitar um duplo movimento: o da sensibilidade e o da análise. O fechamento deste primeiro ciclo de avaliações nos entrega muito mais do que relatórios de monitoramento e dados quantitativos no Sistema SIGA. Longe de serem apenas números estatísticos, esses registros, agregados aos instrumentos avaliativos criados pelo coletivo escolar, traduzem os processos de desenvolvimento, as trajetórias e, acima de tudo, a garantia dos direitos de aprendizagem de cada um de nossos estudantes.

É fundamental, também, ter um olhar sensível e atento aos estudantes novos que ingressam na unidade escolar neste momento. Recebê-los exige da equipe escolar o planejamento de ações intencionais de acolhimento e mapeamento inicial de seus conhecimentos. Antes de inseri-los em uma nova rotina, precisamos compreender de onde partem: suas trajetórias de vida, seus letramentos sociais e suas experiências anteriores de escolarização. O diagnóstico precoce e acolhedor dos estudantes ingressantes é o que impede a invisibilidade e a ruptura pedagógica, garantindo a permanência deles desde os primeiros dias de aula.

1º MOMENTO - CÍRCULO DE CULTURA

Objetivo: Vivenciar o círculo de cultura para mapear as condições reais e a linha do tempo dos estudantes, combatendo o sentimento de "não pertencimento".

- **Material Necessário:** Tiras de papel, palavras-geradoras afixadas no centro da roda (Cansaço, Trabalho, Deslocamento, Lembranças, Exclusão, Autoestima).

Professor-Coordenador Pedagógico:

Etapa 1. Organize as cadeiras em um círculo completo, retirando as mesas centrais, garantindo que todos se olhem nos olhos.

Etapa 2. Converse sobre as condições reais do estudante da EJA ao chegar à escola (o cansaço físico da jornada de trabalho, os obstáculos de deslocamento e as responsabilidades familiares).

Etapa 3. Provoque o grupo de professores com a seguinte questão:

Quais lembranças de insucesso acadêmico ou frustrações passadas nossos estudantes trouxeram no primeiro semestre e como a nossa organização de tempo e espaço acolheu ou afastou esse sujeito?

Etapa 4. Distribua aos professores tarjas em branco e peça que escrevam uma ação pedagógica diária que adota para que a escola seja vista como um espaço de emancipação e troca. As tarjas são coladas ao redor das palavras-geradoras, gerando o "Mapa do Acolhimento Contínuo da EJA".

2º MOMENTO - O QUE ANALISAR NESTE MOMENTO DO ANO? ANÁLISE QUALITATIVA, DIAGNÓSTICO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES E PLANEJAMENTO POR CICLO.

Objetivo: Analisar a sensibilidade do Círculo de Cultura com as evidências das avaliações (dados de saída e dados de entrada), desenhando propostas específicas para as particularidades do Ciclo I, Ciclo II e o acolhimento dos estudantes ingressantes.

Previamente, o PCP deve organizar os dados da Unidade Escolar, considerando o resultado geral da escola e individual por turma.

- As sondagens de hipótese de escrita (Sistema SIGA): análise da evolução dos estudantes desde fevereiro até a última aplicação do primeiro semestre;
- Avaliações internas da Unidade Escolar: considerando os critérios preestabelecidos e os resultados obtidos.

Em seguida, deve-se orientar a equipe docente a cruzar e examinar criticamente esses dados coletados até o momento com foco nos seguintes questionamentos:

- Quais lacunas de aprendizagem não aparecem nos dados do SIGA, mas foram registradas nos instrumentos avaliativos produzidos no 1º semestre?
- Quais estudantes apresentam um histórico de faltas recorrentes que, cruzado com o desempenho acadêmico, sinaliza a necessidade ações específicas para a permanência e direito de aprendizagem do estudante?
- Ao olharmos para as matrículas dos novos estudantes que chegam neste semestre, como podemos planejar nosso primeiro contato para que eles se sintam acolhidos em suas identidades e saberes, garantindo que as primeiras atividades diagnósticas funcionem como uma ponte de inclusão e pertencimento, e não como uma barreira de exclusão?

2.1 – CONSTRUÇÃO DAS AÇÕES DO REPLANEJAMENTO

Para continuar pensando em boas propostas é necessário analisar cada vez mais as possíveis variáveis expressas em cada dado, o que eles revelam, como revelam e o quais ações se desdobram a partir deles, observe o exemplo:

Segmento	Origem do Diagnóstico (SIGA, Instrumentos da UE ou Entrada de Ingressantes)	Ação Pedagógica Interdisciplinar (2º Semestre)
Ingressantes (<i>Novos Alunos</i>)	Sem registros anteriores no sistema / Medo do ambiente escolar.	Roteiro de Escuta e Sondagem de Vínculo: Realização de dinâmica de apresentação baseada nos saberes de vida nas duas primeiras semanas. Aplicação imediata do mapeamento prático inicial para inserção do aluno em agrupamentos produtivos de acordo com seu nível real, evitando atividades infantilizadas.
Ciclo I (<i>Anos Iniciais</i>)	Estudantes estagnados na hipótese de escrita (Conforme dados do SIGA e Portfólios da Unidade).	Práticas de escrita com foco em Saberes de Vida: Produção de textos coletivos baseados nas experiências profissionais e no território dos estudantes, utilizando palavras do cotidiano deles para contextualizar as oficinas de consciência fonológica.
Ciclo II (<i>Anos Finais</i>)	Defasagem na resolução de problemas complexos e leitura crítica (Conforme rubricas e avaliações internas).	Projetos Temáticos Interdisciplinares / Investigação: Criação de sequências didáticas integradas baseadas em problemas reais do município (Ex: mobilidade urbana, orçamento familiar). Uso de gráficos, encartes e jornais locais com os quais o estudante possa exercer a interpretação de texto, o raciocínio matemático e a análise crítica simultaneamente.

O PCP pode dividir os grupos por segmento e peça que preencham o [Anexo IV](#).

Ao término da atividade, os registros deverão ser organizados e sistematizados para que sejam retomados, revisitados e aprimorados em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), considerando sua relevância para o planejamento, o acompanhamento das ações e a organização do semestre letivo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva na Rede Municipal de Educação de Guarulhos

A Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Rede Municipal de Educação de Guarulhos fundamenta-se na compreensão de que a inclusão escolar constitui um direito humano e um compromisso permanente da escola com a garantia do acesso, da permanência, da participação e da aprendizagem de todos os estudantes.

Nessa perspectiva, a Educação Especial configura-se como modalidade transversal da educação, integrando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, conforme previsto na legislação nacional, oferecendo recursos, serviços, estratégias e apoios destinados à eliminação das barreiras que limitam a participação e o desenvolvimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

A política municipal compreende que a deficiência não pode ser reduzida ao diagnóstico clínico, tampouco utilizada como elemento exclusivo para definição dos apoios educacionais. O planejamento pedagógico deve partir da identificação das necessidades educacionais, das barreiras existentes no contexto escolar, das potencialidades do estudante e dos apoios necessários para favorecer sua aprendizagem, participação e desenvolvimento.

Assim, a organização dos recursos da Educação Especial pauta-se pelo princípio da equidade, reconhecendo que estudantes com o mesmo diagnóstico podem apresentar necessidades completamente distintas, demandando respostas pedagógicas diferenciadas. Da mesma forma, estudantes com diagnósticos distintos podem compartilhar estratégias semelhantes quando apresentam barreiras equivalentes ao processo de escolarização.

Nessa perspectiva, a avaliação pedagógica assume papel central na organização da política pública, constituindo-se como processo contínuo de identificação das necessidades educacionais, planejamento das intervenções, monitoramento dos apoios ofertados e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

A Rede de Inclusão e a Organização da Rede de Apoio

A efetivação da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva fundamenta-se na atuação articulada de todos os profissionais da unidade escolar. A inclusão é um compromisso institucional e coletivo, que envolve a responsabilidade de toda a comunidade escolar na promoção do acesso, da permanência, da participação e da aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, compreende-se como Rede de Inclusão o conjunto de profissionais que atuam na unidade escolar, incluindo equipe gestora, professores, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), professores de educação especial, profissionais administrativos, equipe de alimentação escolar, controladores de acesso, profissionais de apoio aos serviços da escola e demais servidores que, em suas diferentes atribuições, contribuem para a construção de um ambiente acessível, acolhedor e inclusivo.

Como estratégia de fortalecimento dessa Rede de Inclusão, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza às unidades escolares uma Rede de Apoio, composta por Estagiários de Pedagogia, de enfermagem, Agentes de Apoio à Inclusão e Profissionais de Apoio Escolar, cuja atuação ocorre de forma integrada ao trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.

A organização da Rede de Apoio constitui atribuição da unidade escolar e deverá observar critérios técnicos e pedagógicos previamente estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Para tanto, deverão ser consideradas:

- as necessidades educacionais identificadas nos estudantes;
- a disponibilidade dos profissionais existentes na unidade escolar;
- a dinâmica de funcionamento da escola e a organização pedagógica das turmas.

Esses critérios decorrem de processo de análise realizado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a equipe gestora das unidades escolares, mediante visitas técnicas, levantamento das necessidades educacionais dos estudantes, identificação das barreiras à aprendizagem e à participação e análise da organização dos apoios existentes.

Com a ampliação da Rede de Apoio, caberá às unidades escolares reorganizar a atuação dos profissionais disponíveis, considerando as orientações técnicas da Secretaria Municipal de Educação e as especificidades de sua realidade, de modo a assegurar que os apoios sejam direcionados aos estudantes que deles efetivamente necessitam, promovendo respostas pedagógicas equitativas e qualificadas.

Ressalta-se que a organização dos apoios possui caráter dinâmico. As necessidades educacionais dos estudantes podem modificar-se ao longo de seu percurso escolar, exigindo acompanhamento contínuo, monitoramento permanente e revisão periódica das estratégias adotadas. Dessa forma, a distribuição dos profissionais deverá ser continuamente avaliada pela unidade escolar, sempre que alterações no desenvolvimento dos estudantes, na composição das turmas ou nas condições de funcionamento da escola indicarem a necessidade de reorganização.

Os Profissionais de Apoio Escolar, os Agentes de Apoio à Inclusão e os Estagiários de Pedagogia atuam de forma colaborativa, complementar e articulada ao trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, contribuindo para a eliminação das barreiras à aprendizagem, à participação e à permanência dos estudantes.

São atribuições dos Profissionais de Apoio Escolar, Agentes de Apoio à Inclusão e Estagiários de pedagogia:

- auxiliar o professor na implementação das estratégias pedagógicas planejadas para os estudantes;
- favorecer a participação dos estudantes nas atividades propostas em sala de aula e nos demais espaços escolares;
- apoiar os estudantes nas atividades de alimentação, higiene, locomoção e organização da rotina escolar, quando necessário;
- auxiliar na utilização de recursos de acessibilidade, comunicação alternativa, tecnologia assistiva e materiais adaptados, conforme orientação pedagógica;
- colaborar na promoção da autonomia, da participação e da interação dos estudantes;
- participar da elaboração realizada pelo professor regente, contribuindo com informações sobre o desempenho e a participação dos estudantes, sempre em conjunto com a equipe escolar;
- atuar em articulação permanente com o professor regente, o professor do Atendimento Educacional Especializado, a equipe gestora e os demais profissionais envolvidos no atendimento ao estudante.

Não compete aos profissionais da Rede de Apoio:

- substituir o professor em suas funções;
- assumir a sala no período de pausa do professor;
- exercer regência de classe ou ministrar aulas;
- elaborar, de forma autônoma, o Plano Educacional Individualizado (PEI), ou outros instrumentos de planejamento pedagógico;
- realizar avaliação pedagógica dos estudantes;
- planejar atividades pedagógicas de forma independente do professor;
- decidir, isoladamente, sobre estratégias, adaptações curriculares ou intervenções pedagógicas;
- assumir, de forma exclusiva, a responsabilidade pedagógica por determinado estudante;
- restringir a participação do estudante nas atividades da turma ou desenvolver práticas que favoreçam sua segregação;
- realizar qualquer atividade incompatível com as atribuições definidas para sua função.

A atuação da Rede de Apoio deverá ocorrer sempre sob orientação da equipe gestora da unidade escolar e em consonância com o planejamento pedagógico elaborado pelos professores, tendo como finalidade ampliar a participação, a aprendizagem, a autonomia e o desenvolvimento dos estudantes.

As estratégias desenvolvidas deverão promover, sempre que possível, o fortalecimento da autonomia, da independência e da participação progressiva do estudante, evitando práticas que possam gerar dependência desnecessária ou restringir sua interação com os demais colegas e com o ambiente escolar.

Os Profissionais de Apoio Escolar e os Estagiários de Pedagogia atuarão em conformidade com a jornada prevista para suas respectivas funções. Durante a jornada diária de 6 (seis) horas, será assegurado o período de descanso de 15 (quinze) minutos, cuja organização competirá à equipe gestora da unidade escolar, de forma a garantir a continuidade do atendimento aos estudantes e o adequado funcionamento da rotina escolar. Eventuais dúvidas relacionadas à organização do trabalho, às atribuições e às atividades desenvolvidas deverão ser direcionadas, prioritariamente, à equipe gestora da unidade escolar, responsável por orientar, acompanhar e organizar a atuação desses profissionais em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

A atuação integrada entre a Rede de Inclusão e a Rede de Apoio reafirma o compromisso da Rede Municipal de Educação de Guarulhos com uma política pública fundamentada na equidade, na atuação colaborativa e na organização dos apoios a partir das necessidades educacionais dos estudantes, fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e qualificando o atendimento ofertado pela rede municipal.

Fluxos Administrativos para Organização da Rede de Apoio

A organização da Rede de Apoio possui caráter dinâmico e poderá ser revista sempre que as necessidades educacionais dos estudantes, a organização da unidade escolar ou as condições de funcionamento da escola assim o exigirem.

As solicitações de reorganização da atuação dos profissionais deverão ser fundamentadas em critérios técnicos e pedagógicos, devidamente registrados pela equipe gestora da unidade escolar.

1. Da permuta entre unidades escolares

A permuta entre Profissionais de Apoio Escolar entre unidades escolares poderá ocorrer, preferencialmente, ao término de cada semestre letivo, desde que haja justificativa técnica que demonstre a necessidade da reorganização.

A solicitação poderá ser apresentada pela unidade escolar ou pelo próprio profissional, devendo, em ambos os casos, conter fundamentação técnica que evidencie os motivos da alteração pretendida.

Recebida a solicitação, caberá ao DOEP/Divisão de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional, analisar a justificativa apresentada, observando as necessidades da rede, a continuidade do atendimento aos estudantes e o interesse público, deliberando acerca da viabilidade da permuta.

2. Da atuação de profissionais que possuam vínculo familiar com estudantes

Os profissionais da Rede de Apoio poderão exercer suas atividades em unidades escolares nas quais estejam matriculados seus filhos ou familiares.

Entretanto, **não deverão** ser designados para atuar diretamente com o próprio filho ou familiar, considerando que a atuação profissional exige a construção de relações pedagógicas que favoreçam a autonomia do estudante, a ampliação de suas interações sociais e o estabelecimento de múltiplas referências educativas.

Sempre que identificada essa situação, caberá à equipe gestora organizar a distribuição dos profissionais de modo a evitar a vinculação direta entre o profissional e seu familiar, preservando tanto o desenvolvimento do estudante quanto a adequada organização do trabalho pedagógico.

3. Das solicitações de alteração de horário de trabalho

As solicitações de alteração do horário de trabalho deverão ser inicialmente apresentadas pelo profissional à equipe gestora da unidade escolar.

Compete à equipe gestora analisar a viabilidade da alteração, considerando a organização pedagógica da escola, às necessidades dos estudantes atendidos e o adequado funcionamento da unidade escolar.

Havendo concordância da unidade escolar, esta deverá encaminhar ao DOEP/Divisão de Políticas para a Diversidade e Inclusão Educacional, a solicitação devidamente justificada, dando ciência do procedimento e aguardando manifestação administrativa antes da efetivação da alteração.

4. Das situações relacionadas às relações interpessoais

As situações que envolvam dificuldades nas relações interpessoais entre profissionais da Rede de Apoio, servidores da unidade escolar, estudantes ou famílias deverão ser acompanhadas, inicialmente, pela equipe gestora da unidade escolar, mediante registro das ocorrências e adoção das medidas administrativas e pedagógicas cabíveis.

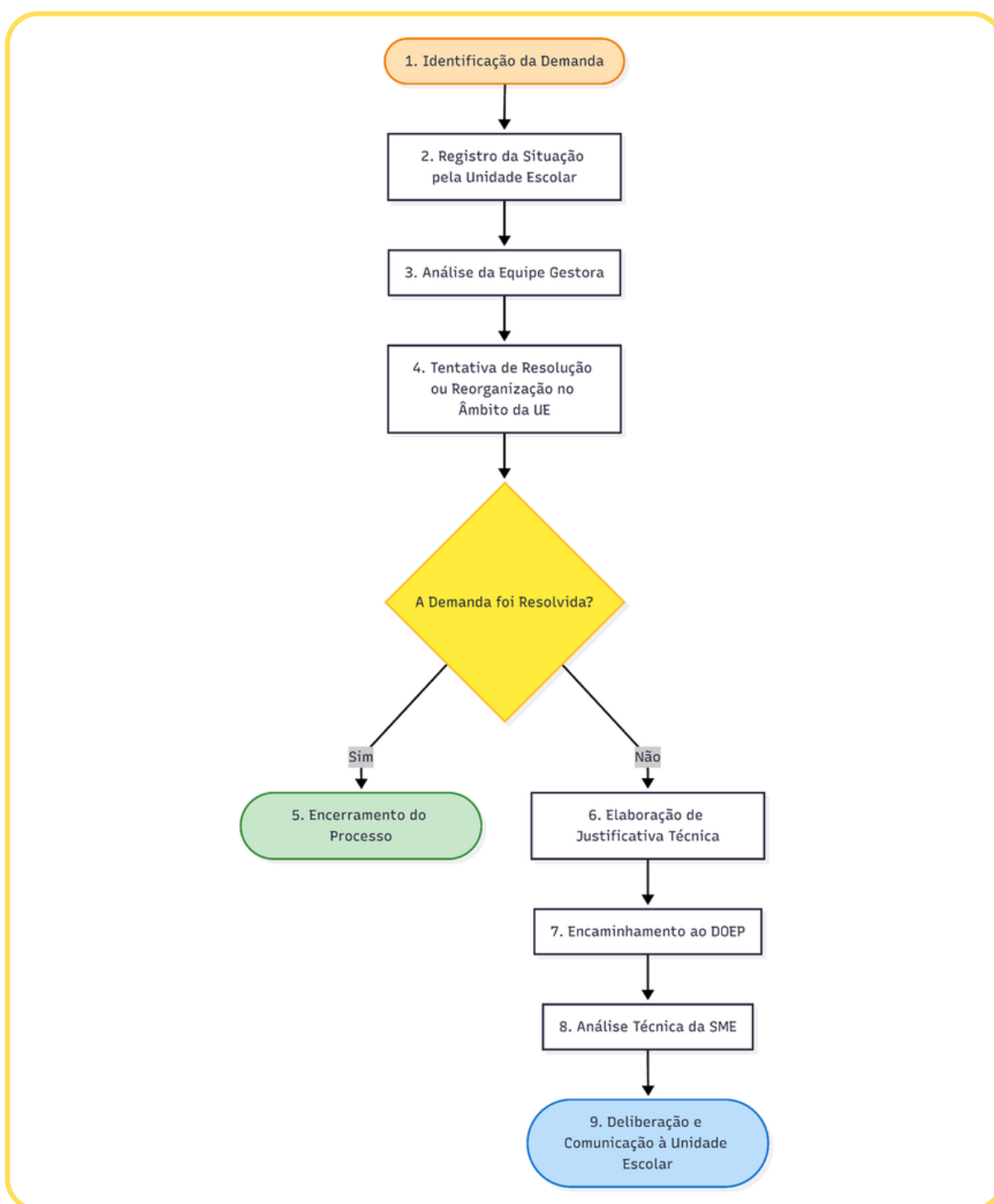
A equipe gestora deverá promover o diálogo entre os envolvidos, orientar os profissionais e adotar estratégias de mediação que possibilitem a continuidade do trabalho.

Esgotadas as possibilidades de resolução no âmbito da unidade escolar e permanecendo a inviabilidade da continuidade da atuação do profissional naquele contexto, a direção da escola deverá encaminhar relatório circunstanciado ao Departamento responsável da Secretaria Municipal de Educação, contendo os registros das providências adotadas e a fundamentação técnica que justifique a necessidade de novas deliberações.

Fluxo Geral dos Procedimentos Administrativos da Rede de Apoio

Os procedimentos descritos neste capítulo observarão, como regra geral, o fluxo administrativo apresentado a seguir, respeitadas as especificidades de cada situação e as competências da unidade escolar e da Secretaria Municipal de Educação.

Ressaltamos que a equipe gestora da unidade escolar constitui a primeira instância de orientação, acompanhamento e organização da atuação dos profissionais da Rede de Apoio. Assim, eventuais dúvidas, necessidades de reorganização, solicitações administrativas ou situações relacionadas ao exercício das atribuições deverão ser inicialmente tratadas no âmbito da unidade escolar, observados os procedimentos estabelecidos neste documento.



Sistema Diversidade e Inclusão Educacional

Com o objetivo de fortalecer a Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Secretaria Municipal de Educação implementa o Sistema de Diversidade e Inclusão Educacional, concebido como um instrumento de gestão pedagógica, monitoramento e produção de informações qualificadas sobre o percurso educacional dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

O Sistema constitui uma ferramenta estratégica para subsidiar o planejamento pedagógico das unidades escolares, acompanhar a efetividade dos apoios ofertados, monitorar o desenvolvimento dos estudantes e fortalecer a construção de políticas públicas fundamentadas em evidências produzidas pela própria Rede Municipal de Educação.

Por meio do Sistema de Diversidade e Inclusão Educacional serão disponibilizados os instrumentos pedagógicos utilizados pela Rede Municipal de Educação, dentre eles:

- Estudo de Caso;
- Plano Educacional Individualizado (PEI);
- Relatório Pedagógico do Professor da Sala Regular;
- Solicitações de apoio e demais registros necessários ao acompanhamento dos estudantes.

Esses instrumentos possuem finalidades específicas, porém complementares, e devem ser compreendidos como partes integrantes de um mesmo processo de planejamento, acompanhamento e monitoramento do percurso educacional dos estudantes. Embora distintos, dialogam entre si e subsidiam a organização das estratégias pedagógicas, a definição dos apoios necessários e a avaliação contínua das intervenções realizadas pela unidade escolar.

A implementação do Sistema não implica a elaboração de novos documentos para os estudantes que já possuem registros pedagógicos produzidos pela unidade escolar. Os instrumentos existentes permanecem válidos e deverão servir de base para o preenchimento do Sistema, assegurando a continuidade do planejamento pedagógico e a consolidação das informações em um ambiente institucional único.

Os registros inseridos no Sistema possuem caráter dinâmico e deverão ser permanentemente atualizados, acompanhando o desenvolvimento do estudante, a revisão das estratégias pedagógicas, a reorganização dos apoios e as alterações das necessidades educacionais identificadas ao longo do processo de escolarização.



A elaboração, o acompanhamento e a atualização dos instrumentos constituem **responsabilidade compartilhada** entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Professores regentes, professores do Atendimento Educacional Especializado, professores de educação especial, equipe gestora e profissionais da Rede de Apoio deverão participar desse processo, contribuindo, no âmbito de suas atribuições, para a construção de registros que refletem o percurso educacional do estudante e subsidiem o planejamento das ações pedagógicas.

A implantação do Sistema de Diversidade e Inclusão Educacional ocorrerá de forma gradativa, respeitando o processo de implementação junto às unidades escolares. Para apoiar esse percurso, o Departamento de Tecnologia da Informação da Educação (DTIE), em parceria com a Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional, promoverá oficinas destinadas aos Coordenadores Pedagógicos, que atuarão como articuladores da implementação do Sistema em suas unidades escolares.

As oficinas terão por finalidade apresentar as funcionalidades do Sistema, orientar quanto ao preenchimento dos instrumentos pedagógicos e subsidiar sua utilização no cotidiano escolar, assegurando que sua implementação fortaleça o planejamento pedagógico, o acompanhamento dos estudantes e a organização dos apoios educacionais.

Destaca-se que a utilização do Sistema ocorrerá de maneira gradativa. Os documentos pedagógicos já elaborados pelas unidades escolares permanecem válidos e deverão ser incorporados ao Sistema progressivamente, evitando retrabalho às equipes escolares e garantindo a continuidade do acompanhamento dos estudantes.

A implementação do Sistema de Diversidade e Inclusão Educacional representa um avanço na organização da Política Municipal de Educação Especial, ao integrar, em um único ambiente institucional, os instrumentos de acompanhamento pedagógico, fortalecer o monitoramento do percurso educacional dos estudantes e subsidiar a tomada de decisões pelas unidades escolares e pela Secretaria Municipal de Educação. O sistema constitui um instrumento permanente de planejamento, monitoramento, avaliação e aperfeiçoamento contínuo das práticas inclusivas desenvolvidas na Rede Municipal de Educação.

Formação Continuada dos profissionais de apoio: Estagiários e profissionais de apoio escolar

A formação continuada constitui um dos eixos estruturantes da Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, promovendo o desenvolvimento profissional dos servidores e o fortalecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares.

A Secretaria Municipal de Educação organizará, de forma permanente, ações de formação destinadas aos profissionais que compõem a Rede de Inclusão e a Rede de Apoio, assegurando espaços de estudo, reflexão, atualização e aperfeiçoamento das práticas relacionadas à Educação Inclusiva.

Com o objetivo de fortalecer a atuação integrada dos profissionais que atuam diretamente no apoio aos estudantes, a SE organizará ações formativas conjuntas destinadas aos Profissionais de Apoio Escolar e aos Estagiários de Pedagogia, promovendo o alinhamento conceitual, pedagógico e institucional de suas práticas.

As ações de formação serão organizadas em calendário próprio, observadas as necessidades da rede, a disponibilidade dos espaços formativos e o planejamento institucional. O calendário será disponibilizado por meio do Boletim Informativo DOEP para que as unidades escolares se organizem no decorrer do 2º semestre.

Como diretriz de organização, busca-se concentrar essas ações, ao longo do mês, distribuídas nos dias úteis e organizadas de forma a possibilitar a participação dos profissionais sem comprometer o funcionamento das unidades escolares.

Compete às equipes gestoras organizar a participação dos profissionais de maneira planejada, equilibrada e em sistema de revezamento, considerando a realidade de cada unidade escolar e assegurando tanto a continuidade do atendimento aos estudantes quanto a participação dos servidores nas ações formativas.

Após definida a organização da unidade escolar, recomenda-se que ela seja mantida de forma contínua, favorecendo o planejamento institucional, a organização das equipes e a continuidade dos percursos formativos.

As temáticas abordadas nas ações de formação serão definidas pela Secretaria Municipal de Educação, considerando as legislações vigentes, as diretrizes da Política Municipal de Educação Especial, as necessidades identificadas pelas unidades escolares e as informações produzidas pelo Sistema de Diversidade e Inclusão Educacional, fortalecendo a integração entre formação, monitoramento, planejamento pedagógico e aperfeiçoamento contínuo das práticas inclusivas.

A formação continuada reafirma o compromisso da Rede Municipal de Educação com a aprendizagem permanente de seus profissionais e com a qualificação das práticas pedagógicas, compreendendo que o desenvolvimento profissional constitui elemento essencial para a consolidação de uma Educação Inclusiva, equitativa e de qualidade.

Ademais, informações complementares serão acrescidas no boletim informativo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

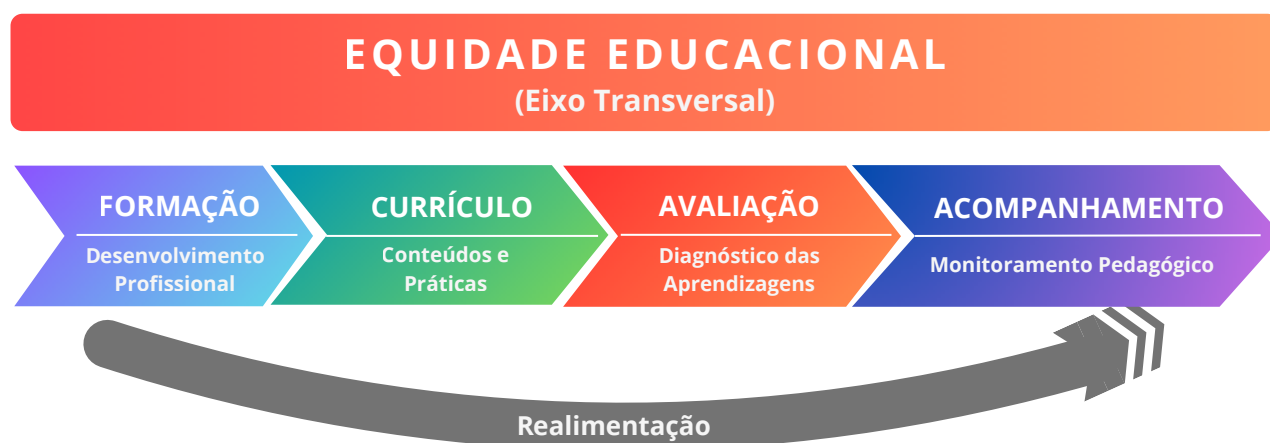
As orientações constantes neste documento têm por finalidade subsidiar a organização da Rede de Apoio no âmbito da Rede Municipal de Educação de Guarulhos, devendo ser observadas pelas unidades escolares em consonância com a legislação vigente e com as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação.

Considerando o caráter dinâmico das políticas públicas de Educação Inclusiva, bem como as necessidades identificadas no acompanhamento da rede, as orientações, os procedimentos e os fluxos previstos neste documento poderão ser revisados, atualizados e complementados pela Secretaria Municipal de Educação, sempre que necessário, visando ao aprimoramento da organização dos apoios, à qualificação do atendimento educacional e ao fortalecimento das práticas inclusivas.

Os casos omissos ou as situações excepcionais serão analisados pela Secretaria Municipal de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas, observados os princípios da equidade, da inclusão, do interesse público e da garantia do direito à educação.

AÇÕES DOEP - 2º SEMESTRE

Todas as ações para o ano de 2026 estarão ancoradas em princípios comprometidos com a **Equidade educacional**, que se apresenta de maneira transversal nos seguintes eixos:



• Formação

Sustenta o trabalho docente e das equipes pedagógicas, qualificando práticas, concepções e intervenções.

• Currículo

Orienta o que ensinar, como ensinar e para quê ensinar, garantindo coerência com a BNCC e com o contexto da rede.

• Avaliação e Acompanhamento

Produz informações sobre as aprendizagens e os processos, com caráter diagnóstico e formativo e, por meio do Acompanhamento, analisa dados, apoia decisões pedagógicas e retroalimenta a formação e o currículo.

• Equidade educacional (eixo transversal)

Atravessa todos os eixos, orientando decisões, prioridades e intervenções, considerando:

- a diversidade dos estudantes;
- a desigualdades educacionais e estruturais;
- a garantia de direitos de aprendizagem para todos.

As ações do DOEP estão organizadas nos diferentes eixos e, no decorrer do segundo semestre, trarão como um dos focos o **Acompanhamento**.

CURRÍCULO

Matriz Curricular

O Currículo orienta a definição das habilidades essenciais ao longo da Educação Básica, cabendo à Matriz Curricular organizar esses conhecimentos de forma equilibrada entre os componentes curriculares, as etapas e os tempos escolares. Essa organização favorece a continuidade do processo educativo, evita lacunas ou repetições nas aprendizagens e assegura coerência entre o planejamento, o ensino e a avaliação. Por isso, é fundamental que gestores, coordenadores pedagógicos e professores utilizem a Matriz Curricular como instrumento permanente de planejamento, acompanhando as ações previstas para cada componente curricular e assegurando a efetivação dos direitos de aprendizagem de todos os educandos.

Destaca-se, ainda, que os componentes da **Parte Diversificada** possuem igual relevância no processo formativo, complementando e ampliando as experiências de aprendizagem previstas na Formação Geral Básica. Esses componentes constituem importantes garantias dos direitos de aprendizagem dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento integral, para a construção da cidadania, para a compreensão crítica da realidade e para o desenvolvimento de competências necessárias à vida pessoal, acadêmica e social.

No componente **Pequenos Empreendedores**, é imprescindível que as unidades educacionais desenvolvam as propostas previstas no currículo em articulação com o Programa Na Ponta do Lápis, fortalecendo o desenvolvimento da educação financeira, da educação fiscal, do consumo consciente e da cultura empreendedora desde os anos iniciais da escolarização. Ao longo do ano letivo, as atividades devem promover situações de aprendizagem que estimulem a criatividade, a resolução de problemas, a cooperação, o planejamento e a tomada de decisões responsáveis. Recomenda-se, ainda, que as escolas realizem a Feira de Empreendedorismo do Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) ao final do ano, socializando os projetos desenvolvidos pelos estudantes e valorizando as aprendizagens construídas durante o percurso formativo. Esse momento fortalece o protagonismo estudantil, aproxima a comunidade escolar das ações desenvolvidas e evidencia a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

No componente **Educação Digital**, é essencial que as práticas pedagógicas estejam alinhadas às orientações da Base Nacional Comum Curricular para Computação (BNCC Computação), promovendo o desenvolvimento progressivo das competências relacionadas ao pensamento computacional, à cultura digital e ao uso crítico, ético, responsável e seguro das tecnologias digitais. Para além do domínio de ferramentas tecnológicas, esse componente busca preparar os estudantes para compreender, criar e utilizar tecnologias de forma consciente, desenvolvendo competências indispensáveis para sua formação acadêmica, social e para sua atuação em uma sociedade cada vez mais permeada pelas tecnologias digitais.

Atualização Curricular

Em continuidade ao processo de atualização dos documentos curriculares, neste semestre, será iniciada a revisão da Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários da Educação Infantil, com o objetivo de fortalecer sua articulação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas educacionais contemporâneas.

Esse movimento busca qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, assegurando que o currículo continue refletindo as concepções de infância, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e as especificidades da Educação Infantil, em diálogo com os desafios e as necessidades da Rede de Ensino.

Aprender Juntos, Aprender Sempre

O Programa **Aprender Juntos, Aprender Sempre** reafirma seu compromisso com a garantia do direito de aprender, consolidando-se como um importante instrumento de apoio ao planejamento e às intervenções pedagógicas voltadas aos educandos dos 2º e 5º anos.

Com o objetivo de apoiar as Unidades Escolares na Recomposição das Aprendizagens essenciais em Língua Portuguesa e Matemática, a Secretaria Municipal de Educação elabora, periodicamente, os materiais do Programa Aprender Juntos, Aprender Sempre, tomando como referência os resultados da Sondagem e da Prova Guarulhos/CNCA. As propostas contemplam habilidades que demandam maior atenção, oferecendo aos professores subsídios para o planejamento de intervenções pedagógicas alinhadas às necessidades de aprendizagem dos educandos da Rede.

Considerando que esses materiais são estruturados a partir de evidências produzidas pela própria rede municipal, é fundamental que as propostas apresentadas no material sejam desenvolvidas no período destinado à Recomposição das Aprendizagens, e que estejam alinhadas à organização do calendário e do planejamento pedagógico da Unidade Escolar. Essa ação fortalece a intencionalidade das intervenções, favorece o acompanhamento dos avanços dos estudantes e contribui para a garantia dos direitos de aprendizagem.

Materiais	Previsão de aplicação
Aprender Juntos, Aprender Sempre – Vol. 2	julho/agosto
Aprender Juntos, Aprender Sempre – Vol. 3	agosto/setembro
Aprender Juntos, Aprender Sempre – Vol. 4	setembro/outubro

Retomamos a importância da organização das turmas, conforme agrupamentos propostos nos materiais, de modo a potencializar os processos de aprendizagem dos estudantes que apresentam defasagens nos componentes curriculares supramencionados. Tal organização é feita a partir da realidade de cada unidade escolar, podendo envolver uma ou mais turmas de um mesmo ano ou, até mesmo, agrupar turmas de anos escolares diferentes a partir das aprendizagens que precisam ser alcançadas.

Apesar de tratar-se de material produzido para estudantes de 2º e 5º anos, há a possibilidade de trabalho com os estudantes dos demais anos que necessitem avançar nas mesmas aprendizagens propostas.

Expedição Matemática

A **Expedição Matemática** integra as ações estratégicas da Rede Municipal de Ensino para o fortalecimento das aprendizagens em Matemática, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da resolução de problemas, da argumentação, da criatividade e da autonomia dos educandos. E Expedição Matemática se constitui de um percurso formativo que incentiva a investigação, o desafio, a colaboração e o protagonismo estudantil, ampliando o interesse pela Matemática e favorecendo a consolidação das habilidades previstas no Currículo.

A iniciativa está alinhada aos objetivos do Compromisso Nacional Toda Matemática, especialmente no que se refere ao incentivo à participação dos estudantes em olimpíadas e desafios matemáticos como estratégia de valorização da aprendizagem, desenvolvimento de talentos e fortalecimento da cultura matemática nas redes de ensino. Nesse contexto, a Expedição Matemática representa uma oportunidade para que os educandos mobilizem conhecimentos, elaborem estratégias, enfrentem situações-problema e ampliem sua confiança diante de desafios intelectuais.

Fase	Datas	Observação
Jornada Formativa: Preparação final dos exploradores	Mês de agosto	Intensificar as atividades de resolução de problemas, retomando habilidades essenciais e promovendo estratégias que fortaleçam a autonomia dos estudantes.
Final da Expedição Matemática	De 14 a 18 de setembro	Realizar a aplicação da Avaliação Final, conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação.
Premiação (Unidade Escolar)	A definir	Organizar momentos de reconhecimento dos estudantes, valorizando a participação e o desempenho ao longo da Expedição
Premiação (Secretaria de Educação)	A definir	A definir

Matific

A Matific passa a integrar as ações da Expedição Matemática, por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Guarulhos e o Governo do Estado de São Paulo, um recurso digital voltado ao ensino e à aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental, que faz parte do Programa Alfabetiza Juntos, alinhado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

A plataforma oferece jogos e desafios pedagógicos interativos que favorecem a construção de conceitos matemáticos de forma lúdica e significativa, estimulando o raciocínio lógico, a resolução de problemas, o pensamento estratégico e a autonomia dos estudantes. Também possibilita ao professor acompanhar o desempenho da turma, identificando avanços e necessidades de aprendizagem, que podem auxiliar no planejamento de intervenções pedagógicas.

Sua utilização deve integrar o planejamento das aulas de matemática, articulando-se ao Currículo, às ações de Recomposição das Aprendizagens, Expedição Matemática e às demais estratégias desenvolvidas pela Rede Municipal, ampliando as oportunidades de aprendizagem por meio do uso intencional das tecnologias digitais.

Mais orientações serão encaminhadas às unidades escolares por meio do Boletim Informativo DOEP.

Materiais Didáticos - Currículo em Ação e Livros PNLD

Além de plataformas como a Matific e o Elefante Letrado, são disponibilizados materiais didáticos aos estudantes da Rede Municipal de Ensino: livros didáticos do PNLD e livros do Currículo em Ação, que se constituem como ferramentas importantes para subsidiar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor regente da turma. Importante frisar que tanto o material didático, quanto as plataformas digitais não podem ser vistos como o currículo a ser trabalhado em sala de aula.

O material Currículo em Ação chegou às unidades escolares por meio do acordo de cooperação entre a Prefeitura de Guarulhos e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Além dos livros físicos, o professor tem acesso ao Material Digital e ao Escopo-Sequência, ampliando o conjunto de recursos disponibilizados para o planejamento pedagógico.

O Material Digital é composto por apresentações organizadas por aula, contendo situações de aprendizagem, propostas de atividades, orientações didáticas e recursos visuais que podem subsidiar o desenvolvimento das aulas. O Currículo em Ação reúne sequências didáticas e atividades alinhadas às habilidades previstas para cada etapa de ensino, enquanto o Escopo-Sequência organiza a progressão das habilidades e dos objetos de conhecimento ao longo do ano letivo, apoiando o planejamento e a continuidade das aprendizagens.

Esses materiais constituem recursos complementares ao trabalho docente, contribuindo para o planejamento das aulas em articulação com o Currículo da Rede Municipal de Guarulhos e respeitando a autonomia pedagógica dos professores.

Acesse o material através do link: <http://bit.ly/4pi5mqs>.

FORMAÇÃO

CEMEAD – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – MARIA APARECIDA CONTIN

O CEMEAD é responsável pela formação em serviço dos professores que optaram pelas Jornadas Pedagógica Parcial ou Integral.

Especialmente no 2º semestre/2026, será ofertado somente o curso de **“Educação Especial e Práticas Pedagógicas Inclusivas: potencializando ações no cotidiano escolar”**. Considerando essa organização, a inscrição se dará de forma automática para todos.

Essa formação tem como intuito apoiar os docentes na concepção, aplicação e acompanhamento de práticas pedagógicas inclusivas direcionadas ao público da Educação Especial. Para isso, serão propostas reflexões acerca do uso estratégico de atividades adaptadas e tecnologias assistivas, visando favorecer todos os alunos em suas singularidades, além de consolidar o combate ao capacitismo e fomentar uma cultura de equidade.

AVA - Currículo

O espaço formativo AVA Currículo, na modalidade EaD pela Plataforma AVA – Currículo, que corresponde a 1 (uma) hora da jornada de trabalho semanal do professor e mediada pelo Professor-Coordenador Pedagógico - PCP, tem como principais objetivos: apoiar as ações formativas do PCP em Horário de Trabalho Coletivo - HTC; dar suporte ao planejamento do professor com foco nas aprendizagens dos estudantes, disponibilizando e indicando materiais e conteúdos pertinentes a cada uma das etapas/modalidades de ensino; garantir que, ao longo do ano letivo, o planejamento pedagógico e as discussões coletivas em HTC considerem as normativas dos dispositivos legais que orientam as ações pedagógicas nas unidades escolares; e dar continuidade à política de formação continuada relativa à implementação do Currículo Municipal.

O estudo pedagógico de 2026 vem pautando-se no tema “Orientação, Reflexão e Organização Pedagógica 2026”, com o propósito de alinhar metas e princípios educacionais, assegurando a atuação unificada da Rede.

No 1º semestre, os estudos tiveram como base a Equidade Educacional e em como esse princípio pode ser expresso na organização pedagógica em 2026 por meio de uma formação coletiva que buscou um alinhamento da rede com os documentos normativos publicados recentemente.

No 2º semestre do AVA Currículo, serão disponibilizados módulos específicos que promovam o aprofundamento dos estudos sobre o **Currículo para as turmas do Ensino Fundamental, com o tema: Documento curricular do município de Guarulhos: caminhando juntos pela qualidade e equidade em nossas escolas** e, para as turmas da Educação Infantil (próprias e parceiras), com o tema: **Qualidade e Equidade: um compromisso com as infâncias**.

CRONOGRAMA AVA-CURRÍCULO 2º semestre	
Unidade	Disponibilização da Unidade na Plataforma
1	10/08/2026
2	24/08/2026
3	07/09/2026
4	21/09/2026
5	05/10/2026
6	19/10/2026
7	02/11/2026
8	16/11/2026

Educação Infantil: desenvolvimento da linguagem das crianças de 0 a 5 anos.

Para o 2º semestre de 2026, em parceria com o Laboratório de Educação (Labedu), a Secretaria de Educação de Guarulhos realizará estudos e ações sistemáticas de formação continuada com foco no desenvolvimento da linguagem de crianças de 0 a 5 anos por meio de práticas e interações significativas. Conduzidos de maneira colaborativa entre as formadoras da Divisão de Formação e os Professores-Coordenadores Pedagógicos (PCPs), esses estudos estruturarão uma proposta de formação sistêmica para a rede, desde as equipes técnicas e supervisores até os diretores, professores-coordenadores pedagógicos e professores em sala de aula.

A importância desse trabalho está no entendimento de que a linguagem amplifica o pensamento humano e que as desigualdades no seu desenvolvimento começam de forma muito precoce, exigindo intervenções estruturadas desde os primeiros anos de vida. Por essa razão, a parceria prioriza a construção de uma prática pedagógica intencional, superando interações casuais para transformar o cotidiano escolar em um ambiente planejado de escuta ativa e ampliação de repertório.

Ampliar os estudos com os coordenadores e professores pode potencializar o planejamento de contextos significativos de leitura e brincadeiras cotidianas, além de acolher, reformular e expandir as produções e gestos das crianças, proporcionando uma mediação que impulsiona o vocabulário, a comunicação oral.

Programa Caminhos para Aprender: alfabetização dos estudantes de 3º ao 5º ano

Ao elaborar o planejamento para as turmas de **3º, 4º e 5º anos**, é fundamental considerar que os estudantes apresentam diferentes cronologias de aprendizagem. Isso significa reconhecer que a turma não é homogênea: há diferentes níveis de aprendizagem e alguns estudantes podem apresentar defasagens que exigem intervenções pedagógicas específicas. Essas particularidades devem orientar a seleção das propostas didáticas, de modo que o planejamento atenda às necessidades reais de aprendizagem de cada estudante.

Na perspectiva da recuperação das aprendizagens, é importante destacar que a **Recuperação Contínua** é de responsabilidade do professor regente, conforme estabelece a **Portaria nº 43/2026 – SE/DOEP**. Entende-se por recuperação contínua o **conjunto de intervenções pedagógicas planejadas a partir das necessidades de aprendizagem dos estudantes, realizadas pelo professor regente no horário regular de aula**. Essas intervenções devem estar fundamentadas na avaliação das aprendizagens da turma (realizadas pela unidade escolar) e integrar, de forma permanente, o planejamento docente.

O **Programa Caminhos para Aprender** é a política pública educacional da Secretaria de Educação de Guarulhos voltada à recuperação das aprendizagens dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Suas ações são desenvolvidas junto às turmas de 3º, 4º e 5º anos da Rede Municipal de Ensino, por meio da **Ação Colaborativa** e da **Recuperação Paralela**, visando garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

A **Ação Colaborativa** se constitui como parte das ações de recuperação contínua, a ser desenvolvida no horário regular de aula, colaborativamente, pelo Professor Regente, com o apoio intencional do Professor do Programa Caminhos para Aprender. A ação deve ser organizada da seguinte forma:

- a) O **Professor Regente** planeja a atividade, de Língua Portuguesa ou Matemática, que será realizada por toda a turma, considerando os saberes de cada estudante e favorecendo desafios possíveis a cada um deles;
- b) O **Professor-Coordenador Pedagógico** é uma “ponte” de relação entre o Professor Regente e o Professor do Caminhos para Aprender, validando a proposta e mediando os educadores durante todo o processo (pré - ao longo - pós);

c) O **Professor do Caminhos para Aprender** atuará com um agrupamento específico conforme o planejamento semanal do regente, validado pelo coordenador. Ele poderá sugerir mediações e adaptações de acordo com as necessidades do grupo que será atendido.

O Professor do Programa Caminhos para Aprender, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, deve organizar o atendimento às turmas, priorizando aquelas que apresentam as maiores dificuldades de aprendizagem.

Recuperação Paralela: é realizada no contraturno, por meio de ações específicas destinadas aos estudantes que apresentam dificuldades no alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos para cada ano e/ou ciclos do Ensino Fundamental. A organização do atendimento é feita pelo professor do programa em parceria com os Professores Regentes e o Coordenador Pedagógico.

Considerando que o atendimento na **Recuperação Paralela** possui caráter temporário, a permanência dos estudantes ocorre de acordo com a progressão de suas aprendizagens. À medida que os objetivos de aprendizagem são alcançados, o estudante é desligado da Recuperação Paralela, permanecendo apenas no atendimento da turma regular, sem necessidade de continuidade nesse atendimento complementar.

AVALIAÇÃO

Avaliar é prática constante aos profissionais da Educação. Para que se possa tomar decisões e planejar como atuar de maneira assertiva com um determinado grupo, é preciso um diagnóstico, quer anterior quer imediato, que apoiará a organização didática.

A avaliação acontece em diferentes esferas e de formas diversas e constituem-se como ferramenta importante para identificar, nos caminhos percorridos com os estudantes, os avanços, os desafios, as aprendizagens para, assim, replanejar as rotas com o objetivo maior de consolidar as aprendizagens propostas aos estudantes.

Na unidade escolar, a avaliação da aprendizagem está sob responsabilidade principal dos professores, que observam e acompanham cada um dos estudantes da turma e, portanto, compreendem cada um dos processos de aprendizagem.

“Para zelar pelas aprendizagens dos estudantes, os professores exercem diversas atividades, tais como, elaborar planos de ensino e de aulas, selecionar estratégias e recursos didáticos, ministrar aulas e avaliar se as atividades planejadas estão propiciando o alcance dos objetivos previstos e se os estudantes estão se apropriando dos conhecimentos e desenvolvendo as habilidades esperadas. Planejar, executar o plano e avaliar são ações inerentes à prática docente, que ocorrem de forma individual e

coletiva e se pautam naquilo que prescrevem as leis, normas e demais documentos orientadores, elaborados pelos diferentes níveis da gestão educacional e das escolas. Portanto, não se pode pensar a avaliação educacional desconectada do processo de ensino e de aprendizagem, mas como parte inerente deste.”
(SÃO PAULO, 2020, p.20)

A conexão entre o processo de ensino e aprendizagem e a avaliação da aprendizagem são fundamentais para que a avaliação não se torne apenas um momento de verificação para atribuição de notas. A avaliação da aprendizagem possibilita que professor e estudante possam compreender esse processo de ensino e aprendizagem, identificar os desafios existentes e (re)planejar para que eles sejam superados.

O processo de avaliação na unidade escolar, envolve um olhar atento para os contextos existentes no ambiente escolar, as interações entre estudante e professor, e entre estudantes, as intencionalidades pedagógicas e a utilização de diferentes instrumentos pedagógicos que vão para além da aplicação de uma prova: a utilização de portfólios, trabalhos escritos, produções textuais, multimodais, apresentações, fichas técnicas, entre tantas outras possibilidades, olham para a avaliação de modo mais inclusivo, ao considerar diferentes formas de olhar para os processos de aprendizagem dos diferentes sujeitos, respeitando seus tempos e modos de aprender.

No âmbito da Secretaria de Educação, ao tratarmos de avaliação, estamos abordando os instrumentos de larga escala utilizados para mover políticas públicas e que nas distintas instâncias cumprem determinado propósito, por isso, não podem ser substitutas à avaliação da aprendizagem, realizada pelos professores das turmas.

Importante reafirmar que a avaliação externa é um recorte da realidade e que numa análise minuciosa une-se a outros indicadores a fim de mover uma ação. Porém, é um recorte importante e indicativo para a atuação dos diferentes sujeitos num projeto educativo coletivo.

Na esfera escolar, os resultados das avaliações externas também se constituem como um instrumento importante, para análise, em conjunto com os resultados das avaliações internas, que possibilitam a tomada de decisão em iniciativas pedagógicas que visam garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes. Portanto, essa análise conjugada das avaliações externas com as internas e demais indícios passíveis de análise, como os dados da sondagem, são e serão recorrentemente utilizados e pautados em nossas discussões. O objetivo não é a culpabilização, mas a corresponsabilização e a capacidade de dirigir de maneira mais efetiva a correção de cursos – em especial os de aprendizagens.

Para o 2º semestre/2026, estão previstas as aplicações das seguintes avaliações e instrumentos de sondagem:

CRONOGRAMA - 2º SEMESTRE

AVALIAÇÃO	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
 SONDAGEM FUNDAMENTAL	 Aplicação: 01/09 a 25/09  Lançamento: 28/09 a 02/10	 Aplicação: 03/11 a 27/11  Lançamento: 30/11 a 04/12
 SONDAGEM EJA (INICIAL E FINAL)	 Aplicação: 03/08 a 28/08  Lançamento: 31/08 a 04/09	 Aplicação: 03/11 a 27/11  Lançamento: 30/11 a 04/12
 CNCA – 3ª EDIÇÃO	 Aplicação: 19/10 a 23/10  Inserção: 26/10 a 30/10	—
 FLUÊNCIA LEITORA – AVALIAÇÃO DE SAÍDA / AVALIAÇÃO ORAL DE MATEMÁTICA	—	 Previsão: novembro/dezembro
 SARESP – DIA D	 03/08 a 07/08	—
 SARESP – APLICAÇÃO (2º ANOS)	—	 25/11 – Língua Portuguesa  26/11 – Matemática
 SARESP – APLICAÇÃO (5º ANOS)	—	 23/11 – Língua Portuguesa e Matemática

Uma novidade para este ano será a aplicação do SARESP - Dia D, um simulado destinado aos estudantes do 2º ano, em Língua Portuguesa e Matemática. O detalhamento desta ação será encaminhado por meio do Boletim Informativo DOEP. Também para o mesmo ano, as avaliações de língua portuguesa e matemática serão aplicadas em dias diferentes, conforme calendário acima.

A aplicação do SARESP, prevista para acontecer ao final do mês de novembro, é uma avaliação importante para o município, pois ao evidenciarmos as aprendizagens dos estudantes por meio dos resultados nessa avaliação, são calculados recursos destinados ao município, por meio de complementação do VAAR (FUNDEB), ICMS-Educação, por exemplo.

No entanto, para que os resultados sejam considerados, é imprescindível a participação de, pelo menos, 80% dos estudantes dos 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Contamos com todas as unidades escolares para a organização e participação de todos.

ACOMPANHAMENTO

Acompanhar as aprendizagens dos estudantes também é parte importante e inerente ao processo de ensino e aprendizagem na docência. Esse acompanhamento pode se dar por meio dos resultados dos estudantes, em avaliações externas e internas, da observação dos estudantes em sala de aula e nos diferentes contextos escolares, da prática docente, do planejamento do



professor. Um bom acompanhamento possibilita que o professor ou o gestor escolar tenha uma visão de todo o processo e, assim, consiga identificar as fragilidades que precisam de atenção, os pontos que estão se efetivando em resultado e, assim, organizar e propor melhores intervenções para o atendimento a todos os estudantes.

No decorrer do segundo semestre, as ações de acompanhamento envolverão um trabalho conjunto entre o DOEP e a Supervisão Escolar, com um olhar atento para as aprendizagens dos estudantes, em especial aqueles que estão em defasagem e em processo de alfabetização, por meio dos programas Caminhos para aprender e Leia+ Guarulhos, bem como pelas ações desenvolvidas com a turma em horário regular, na perspectiva da garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes.

LEIA+ GUARULHOS

O programa Leia+ Guarulhos prevê, para além das formações dos professores de 1º e 2º anos focada nos processos de alfabetização, ações de acompanhamento a cada uma das unidades escolares que atendem ao 1º e/ou 2º ano do Ensino Fundamental.

A partir do acompanhamento realizado na escola e do diálogo com os professores regentes e professores-coordenadores pedagógicos, são organizados relatórios, que apresentam orientações pedagógicas e um feedback que tem como objetivo qualificar o trabalho realizado com os estudantes. Tais ações são fundamentais para refletirmos sobre a prática em sala de aula e replanejar o que for necessário.

Esses documentos fazem parte, também, das ações de acompanhamento da supervisão escolar, que em conjunto com a equipe gestora, pode contribuir no olhar para os dados da unidade e as possibilidades de atuação na unidade escolar, visando os processos de aprendizagem dos estudantes.

CALENDÁRIO DE REUNIÕES PERMANENTES

ORGANIZAÇÃO MENSAL DE REUNIÕES/FORMAÇÕES Semana 01				
AÇÃO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	LOCAL	ENVOLVIDOS
Reunião de Trabalho PCPs	Quarta-feira	EI - Turmas 01, 02 e 03 Horário: 08h às 12h EI - Turma 04 Horário: 13h às 17h	SE e/ou Adamastor (Informado via Boletim)	PCPS (unidades próprias e parceiras) e Formadores (Divisão Técnica de Formação)
		EF - Turmas 01 e 02 Horário: 08h às 12h e		
		EJA - Turma 01 Horário: 19h às 23h		
Estagiários e Profissionais de Apoio	Cronograma Específico	Horário: 08h às 12h e 13h às 17h	Adamastor	Estagiários e Profissionais de Apoio Escolar
LEIA+ Guarulhos	Quarta-feira e Sexta-feira	Horário: 8h às 17h	SE	Professores tutores dos polos e Coordenadoras do Programa (Divisão Técnica de Formação)

Semana 02				
AÇÃO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	LOCAL	ENVOLVIDOS
Música nas Escolas	Segunda-feira	Horário: 8h às 12h	Adamastor	Músicos Bolsistas do Programa Música nas Escolas e Formadoras e Prof. de Música (Divisão Técnica de Formação)
Professores de AEE	Terça-feira	Horário: 8h às 17h	Adamastor	Professores-AEE e Coordenadoras AEE
Reunião de Trabalho PCPs	Quarta-feira	EI - Turmas 05, 06 e 07 Horário: 08h às 12h EI - Turma 08	SE e/ou Adamastor (Confirmado via Boletim)	PCPS (unidades próprias e parceiras) e Formadoras (Divisão Técnica de Formação)
		EF - Turmas 04 e 05 Horário: 08h às 12h EF - Turma 06 Horário: 13h às 17h		
Reunião PSE	Quinta-feira	Horário: 9h às 12h ou 14h às 17h (Confirmado via Boletim)	SE ou Adamastor (Confirmado via Boletim)	Vice-Diretores e Equipe Programas e Projetos

Semana 03				
AÇÃO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	LOCAL	ENVOLVIDOS
Caminhos para Aprender	Segunda-feira	Horário: 8h às 17h	SE e/ou Adamastor (Confirmado via Boletim)	Professores Coordenadores de Programas e Coordenadoras do Programa (Divisão Técnica de Formação)
LEIA+ Guarulhos EJA – Professores Ciclo I	Terça-feira	Horário: 8h às 12h ou 19h às 23h	Secretaria de Educação	Professores Ciclo I EJA e Formadores (Divisão Técnica de Formação)
Reunião Formativa PCPs	Quarta-feira	EI - Turmas 01, 02 e 03 Horário: 08h às 12h	SE e/ou Adamastor (Confirmado via Boletim)	PCPS (unidades próprias e parceiras) e Formadores (Divisão Técnica de Formação)
		EI - Turma 04		
		EF - Turmas 01 e 02 Horário: 08h às 12h		
		EF - Turma 03		
		EJA - Turma 01 Horário: 19h às 23h		
LEIA+ Guarulhos – Professores regentes (1ºs e 2ºs anos)	Segunda, terça, quinta e sexta-feira	Horário - 8h às 12h ou 13h às 17h	Polo Regional	Professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos. e Tutoras do LEIA + Guarulhos

Semana 04				
AÇÃO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	LOCAL	ENVOLVIDOS
Reunião Formativa PCPs	Quarta-feira	EI - Turmas 05, 06 e 07 Horário: 08h às 12h EI - Turma 08 Horário: 13h às 17h	SE e/ou Adamastor (Confirmado via Boletim)	PCPS (unidades próprias e parceiras) e Formadoras (Divisão Técnica de Formação)
		EF - Turmas 04 e 05 Horário: 08h às 12h EF - Turma 06 Horário: 13h às 17h		
LEIA+ Guarulhos – Professores regentes (1ºs e 2ºs anos)	Segunda, terça, quinta e sexta-feira	Horário - 8h às 12h ou 13h às 17h	Polo Regional	Professores regentes dos 1ºs e 2ºs anos. e Tutoras do LEIA + Guarulhos

Importante frisar que dias e horários das formações são confirmados na semana anterior, por meio do Boletim Informativo DOEP

ANEXOS

ANEXO I - ESTUDO DE CASO

SITUAÇÃO 01:

Durante o período de experiência da sala de creche (maternal), em um espaço arborizado da escola, em meio à terra e às pedras, as professoras disponibilizaram panelas, latas, colheres, funis, peneiras, bacias com água, entre outros materiais.

Muitas crianças estavam envolvidas em suas experiências, mas uma delas chamou a atenção das professoras. Maria estava concentrada com um funil, uma panela e uma colher, pegava a terra com pedrinhas, colocava dentro do funil e observava para ver se caía dentro da panela, mas nada saía, pois a terra e as pedrinhas entupiam o funil.

As professoras ficaram atentas para ver como a criança resolveria esse problema. Maria tentou várias vezes, sem sucesso, mas ao olhar ao seu redor encontrou uma peneira. Novamente, ela pegou a terra e as pedrinhas com a colher e colocou dentro da peneira. Para surpresa de Maria, a terra caiu dentro da panela e as pedrinhas ficaram na peneira! Então, ela arremessou o funil para longe e, com muito entusiasmo, continuou sua investigação com o objeto que descobrira.

Após a descoberta de Maria, as professoras organizaram os espaços com funis e também acrescentaram peneiras e areia. Novamente, observaram o que as crianças faziam, a fim de verificar se os outros sabiam para que serviam tais objetos.

Por fim, em roda de conversa com as crianças, as professoras perguntaram: “O que descobriram com os materiais? E para que servem?”. Assim, as crianças foram respondendo.

Professora: “*Esse passa água?*” (apontando para o funil).

Criança 01: “*Não, é para fazer café!*”

Criança 02: “*Esse é para fazer bolo!*” (apontando para a peneira).

(Transcrição de uma cena ocorrida na Rede Municipal de Guarulhos).

ANEXOS

ANEXO I - ESTUDO DE CASO

SITUAÇÃO 02:

Como o grupo já era habituado e ávido por novas histórias, a professora, após todo o ritual de abertura de histórias (música cantada especialmente nesses momentos), retirou um livro já lido. Imediatamente, as crianças disseram:

— “Prô, essa você já contou!”.

A professora, então, pegou outro livro e a mesma fala se repetiu, e ainda mais uma vez. Então disse às crianças:

— “E agora, o que podemos fazer para não pegar livros que já foram lidos?”.

— “Já sei, Prô! Deixa eles aqui na mesa!”.

A professora respondeu, problematizando as respostas:

— “Boa ideia, mas muitos livros na mesa atrapalham o nosso espaço, e também tem a outra professora que precisa usar a mesa...”.

— “Pode então escrever no seu caderno.”

— “Essa ideia também é muito boa, mas e se a Prô for à reunião e outra professora vier ler histórias? Meu caderno estará comigo, porque preciso dele para escrever as minhas coisas...”.

— “Prô, essa eu acho que dá certo. Que tal se você escrever o nome das histórias em um papel bem grande e colocar aqui?” — mostrando um lugar na parede atrás da porta.

Um amigo ainda aprimorou a ideia dizendo:

— “Não, que tal se a gente colocar desse lado, assim as mães vão ver também o nome das histórias!”.

A professora perguntou:

ANEXOS

ANEXO I - ESTUDO DE CASO

CONTINUAÇÃO DA SITUAÇÃO 02:

— “Mas para que nós vamos escrever os nomes das histórias em um papel grande?”.

— “Para ninguém esquecer qual livro já foi!”.

A lista com os nomes das histórias já lidas, atualizada a cada nova história, transformou-se em uma nova referência além do nome (principal modelo estável). As crianças leem sem saber ler, fazendo a leitura de memória.

Em outro momento, em que as crianças brincavam, Bruna se aproximou da lista, observou as letras e disse baixinho:

— “Bruxa, bruxa, venha à minha festa... bruxa, bru, bru, bru...”.

Arregalou os olhos e deu um grito:

— “Prô, as letras do meu nome estão aqui também!”.

*(Transcrição da cena 43, disponibilizada no Currículo da Cidade:
Educação Infantil, Rede Municipal de São Paulo).*

ANEXO II - Registro de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagens dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas da situação escolhida.

Descrição da situação analisada:

Ações, interações e experiências das crianças:

Ações, interações e experiências das crianças:

As hipóteses, descobertas, falas, estratégias e formas de participação das crianças:

Os contextos em que as experiências ocorreram:

ANEXO III - Tabela de análise e planejamento

Habilidade Crítica (CNCA)	Onde reside a dificuldade do estudante?	Proposta Pedagógica para superação da defasagem

ANEXO IV - Construção das ações do replanejamento - EJA

Segmento	Origem do Diagnóstico (SIGA, Instrumentos da UE ou Entrada de Ingressantes)	Ação Pedagógica Interdisciplinar (2º Semestre)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Guia de Reorganização Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/GuiaReorganizacaoCurricularparaRecomposi.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2026.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

_____. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: Plataforma de Avaliações Periódicas**. Desenvolvida pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Brasília: MEC, [2024]. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/>. Acesso em: 15 jun. 2026.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Matriz Curricular Priorizada para Recomposição das Aprendizagens**. Brasília: MEC/SEB, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/arquivos/MatrizCurricularPriorizadaparaRecomposi.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2026.

_____, Ministério da Educação. **CNCA: Planejamento e Acompanhamento das Ações Pedagógicas a Partir dos Dados**. 28 abr. 2026. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ogsozVnTpUU>. Acesso em: 25 jun. 2026.

GUARULHOS. Secretaria de Educação. **Quadro de Saberes Necessários – QSN: Educação Infantil**. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

_____. Secretaria de Educação. **Caminhos e Possibilidades na construção dos Currículos: Educação Infantil**. Guarulhos, 2020. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9778/inline/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME/COPED, 2019. Disponível em: <https://curriculodacidade.sme.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

SESSÃO Formativa: Educação Infantil "Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil". Palestrante: Paulo Fochi. Mediador: César Callegari. Hortolândia: Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, 4 out. 2021. 1 vídeo (1h 40min 10s). Publicado pelo canal Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YLmS2q24NVA>. Acesso em: 25 jun. 2026.



Guarulhos

Secretaria de
Educação



CIDADE DE
GUARULHOS